

Nativos digitais portugueses

Idade, experiência e esferas de
utilização das TIC

Julho 2010

flash report



OberCom

Investigação e Saber em Comunicação

Índice

Sumário Executivo	4
Contextualização: padrões de utilização de TIC e os “nativos digitais”	6
Jovens utilizadores de computador	7
Caracterização Geral	7
Género	8
Tipo de Localidade	9
NUTS	10
Frequência de Utilização	11
Género	12
Tipo de localidade	13
NUTS	14
Locais de Utilização	14
Género	15
Tipo de localidade	16
NUTS	16
Actividades	17
Género	18
Tipo de localidade	18
NUTS	19
Jovens Utilizadores de Internet	21
Caracterização Geral	21
Género	22
Tipo de localidade	23
Frequência de Utilização	25
Género	26
Tipo de localidade	27
NUTS	27
Locais de Utilização	28
Género	29
Tipo de localidade	30
NUTS	31
Actividades	32
Género	34
Tipo de localidade	35
NUTS	36
Jovens Utilizadores de Telemóvel	38
Caracterização Geral	38
Género	38
Tipo de localidade	39
NUTS	40
Utilização do Telemóvel	40
Género	41
Tipo de localidade	42
NUTS	43
Ficha Técnica	44

Índice de Figuras

Figura 1 - Jovens utilizadores de computador	7
Figura 2 - Última vez que utilizou computador (10-15 anos).....	8
Figura 3 – Jovens utilizadores de computador, por género	9
Figura 4 – Jovens utilizadores de computador, por tipo de localidade.....	10
Figura 5 - Jovens utilizadores de computador, por NUTS I.....	11
Figura 6 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos).....	12
Figura 7 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos), por género.....	13
Figura 8 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos), por tipo de localidade	13
Figura 9 – Frequência de utilização de computador pelos jovens, por NUTS I.....	14
Figura 10 – Locais de utilização do computador.....	15
Figura 11 – Locais de utilização, por género	15
Figura 12 – Locais de utilização do computador por tipo de localidade.....	16
Figura 13 – Locais de utilização, por NUTS.....	17
Figura 14 – Actividades realizadas no computador	17
Figura 15 – Actividades realizadas no computador, por género	18
Figura 16 – Actividades realizadas no computador, por tipo de localidade.....	19
Figura 17 – Actividades realizadas no computador, por NUTS.....	20
Figura 18 – Jovens utilizadores de Internet	21
Figura 19 - Última vez que utilizou Internet (10-15 anos).....	22
Figura 20 – Jovens utilizadores de Internet, por género	23
Figura 21 – Jovens utilizadores de Internet, por tipo de localidade	24
Figura 22 – Jovens utilizadores de Internet, por NUTS I.....	24
Figura 23 - Frequência de utilização de Internet (10-15 anos).....	25
Figura 24 – Frequência de utilização da Internet, por género.....	26
Figura 25 - Frequência de utilização de Internet, por tipo de localidade	27
Figura 26 - Frequência média de utilização da Internet nos primeiros 3 meses do ano, por NUTS	28
Figura 27 – Locais de utilização da Internet.....	29
Figura 28 – Locais de utilização da Internet, por género	30
Figura 29 – Locais de utilização da Internet, por tipo de localidade.....	31
Figura 30 – Locais de utilização da Internet, por NUTS.....	32
Figura 31 – Utilizadores de telemóvel.....	38
Figura 32 – Utilizadores de telemóvel, por género.....	39
Figura 33 – Utilizadores de telemóvel, por tipo de localidade.....	39
Figura 34 - Utilizadores de telemóvel, por NUTS.....	40
Figura 35 – Actividades realizadas no telemóvel.....	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Utilizadores de computador.....	7
Tabela 2 - Última vez que utilizou computador (16-74 anos).....	8
Tabela 3 - Utilizadores de computador, por género	9
Tabela 4 - Utilizadores de computador, por NUTS I.....	11
Tabela 5 - Frequência de utilização de computador (16-74 anos)	12
Tabela 6 - Utilizadores de Internet	21
Tabela 7 - Última vez que utilizou Internet (16-74 anos).....	22
Tabela 8 - Utilizadores de Internet, por género.....	23
Tabela 9 - Utilizadores de Internet, por NUTS I	25
Tabela 10 - Frequência de utilização de Internet (16-74 anos).....	26
Tabela 11 - Actividades realizadas na Internet	33
Tabela 12 - Actividades realizadas na Internet, por género	34
Tabela 13 - Actividades realizadas na Internet, por tipo de localidade	35
Tabela 14 - Actividades realizadas na Internet por NUTS	37
Tabela 15 - Actividades realizadas no telemóvel, por género.....	42
Tabela 16 - Actividades realizadas no telemóvel, por tipo de localidade	42
Tabela 17 - Actividades realizadas no telemóvel, por NUTS	43

Sumário Executivo

Este relatório produzido pelo OberCom a partir de dados do INE propõem-se discutir até que ponto os jovens portugueses são efectivamente nativos digitais e se existem ou não diferenças assinaláveis entre as populações utilizadoras de Internet dos 10 aos 15 anos e dos 16 aos 74. Desde 2003 que o INE – Instituto Nacional de Estatística, realiza anualmente o Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Famílias, inquirindo indivíduos entre os 16 e os 74 anos. A partir de 2005, foi introduzido um conjunto de questões dirigidas aos indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos. A pertinência deste relatório assenta na comparação de práticas entre os portugueses mais jovens e o resto da população.

- Os indivíduos que cresceram na era digital são, de acordo com alguns autores, **nativos digitais**, pela capacidade acrescida, face ao resto da população, de utilizar tecnologias digitais como parte integrante da sua vida. De acordo com esta perspectiva, as características de um nativo digital são o multitasking, o acesso a um leque alargado de tecnologias digitais, a confiança demonstrada nas competências individuais, o recurso prioritário à Internet para obtenção de informação e a utilização de Internet para fins educacionais e outros.
- **Os jovens revelam maior proeminência das TIC** nas suas vidas e à medida que aumenta a idade descrece a taxa de utilização. A quase totalidade dos jovens dos 10 aos 15 anos já teve contacto com computador e Internet, enquanto na população dos 16 aos 74 a percentagem é inferior a metade da população.
- No entanto, uma fractura entre “nativos digitais” e outros utilizadores (“imigrantes digitais”) é desmentida pela análise de variáveis como a frequência de utilização e as actividades desenvolvidas. **A percentagem de utilizadores diários ou quase diários de computador e Internet é superior na população dos 16 aos 74 anos, relativamente ao grupo dos 10 aos 15.** As actividades desenvolvidas evidenciam um espectro de utilização alargado a várias esferas do quotidiano da população adulta, o que constitui um dos indicadores da naturalização do uso de TIC pelos indivíduos.
- **No cruzamento com a idade**, observa-se algumas assimetrias importantes nas actividades desenvolvidas. As actividades tendencialmente mais praticadas pelo grupo mais jovem (dos 10 aos 15 anos) são o jogo em rede com outras pessoas, o download de jogos e de software, a procura de informação para fins educacionais e a comunicação por *chat*. O download de música, ainda que de forma mais ténue, tem uma utilização mais jovem. A amostra dos 16 aos 74 revelou que a pesquisa de informação sobre saúde, o comércio electrónico e a leitura de blogs são destacadamente actividades de uma população adulta. Também as actividades de comunicação (e-mail e telefone) são mais salientes na população entre os 16 e os 74 anos.
- A aptidão digital não é porém unicamente explicada por diferenças geracionais, como demonstra a análise empírica. Mais do que a **idade, o tempo (experiência) e a extensão do uso de TIC** são variáveis que ajudam a compreender a facilidade de uso e os modos de integração das tecnologias na vida quotidiana dos indivíduos.
- A utilização do conceito de nativos digitais sem levar a cabo uma análise da realidade portuguesa corre o risco de **mascarar assimetrias de condição** (social, económica, geográfica, educacional, cultural), tanto nas camadas mais jovens como na população adulta.
- As **assimetrias de género** na utilização de TIC são observáveis no grupo dos 10 aos 15 anos, ainda que substancialmente mais esbatidas que no resto da população, e manifestam-se na frequência de utilização, nas actividades desenvolvidas e também nos locais de utilização. No que se refere às actividades desenvolvidas pelo **grupo dos 10 aos 15, as assimetrias de género evidenciam em quase todos os casos a masculinização do uso.** Os rapazes estão no topo da utilização de jogos em rede e em todas as categorias de download (imagens, software, jogos, música e filmes). A comunicação por chat é também

ligeiramente mais masculina. São poucas as actividades tendencialmente mais praticadas pelas raparigas. As mais salientes são a leitura de livros na net e a pesquisa de informação sobre saúde.

- A partir do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, realizado pelo INE, é possível também observar **assimetrias demográficas** no que diz respeito à utilização de TIC. **Nas zonas menos povoadas, a frequência de utilização de computador e Internet é menor que no resto do país e a utilização destas ferramentas em casa é também mais limitada.** As actividades desenvolvidas no computador e Internet também diferem, já que são os jovens de zonas densamente povoadas que mais utilizam computador e Internet para fins pessoais e entretenimento.

Contextualização: padrões de utilização de TIC e os “nativos digitais”

A presente publicação baseia-se nos dados disponibilizados pelo INE em resultado do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias em 2008 (IUTIC/F). Este inquérito inclui «um conjunto específico de questões dirigidas aos indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos, com o objectivo de produzir informação relativa à utilização das TIC neste estrato etário»¹.

Esta população, nascida na década de noventa, enquadra-se na nomenclatura geracional proposta por Prensky (2001)²: os “nativos digitais”, pessoas «capazes de executar várias tarefas em simultâneo³, que têm acesso a uma série de novas tecnologias, demonstram confiança nas suas competências para utilizar tecnologias, recorrem à Internet como primeiro porto de escala para obter informação e [...] utilizam a Internet para fins educacionais assim como para outras actividades»⁴.

No artigo “Digital Natives: Where is the Evidence?”, Helsper e Enyon criticam as abordagens naturalizadas de “nativo digital”, assentes na idade, defendendo que a experiência e extensão do uso têm maior poder explicativo. Testando as diferentes dimensões que podem definir um nativo digital⁵, as autoras concluem que, enquanto a idade é uma variável relevante (os jovens revelam maior proeminência de TIC e da Internet nas suas vidas), não é a única característica que define alguém como nativo digital. A experiência tem também relevância – assim como o género e o nível de educação – já que a antiguidade de utilização tem relação positiva com as características associadas aos nativos digitais. A extensão do uso é a dimensão que apresentou mais forte correlação com variáveis de operacionalização das dimensões definidoras de nativo digital, como: multitasking, Internet como primeiro ponto de pesquisa de informação, auto-eficácia.

É possível conduzir a leitura dos dados do inquérito realizado pelo INE pela perspectiva de Helsper e Enyon, lendo as variáveis relacionadas com a experiência (antiguidade) e a extensão do uso (frequência, actividades realizadas) à luz dessa proposta. Os locais de utilização são também úteis para fornecer pistas sobre os fins para que é orientada a utilização de tecnologias (educacionais ou outros), especialmente no cruzamento com as actividades desenvolvidas.

Importa evitar a lógica dicotómica e a premissa determinista de alguns autores que defendem o conceito de nativos digitais. Para Prensky, a população que não é nativa digital será imigrante digital, no sentido em que se adaptou ao novo ambiente mas mantém um pé no passado. Os dados do OxIS sugerem que o contrário está mais perto da verdade: que a sociedade contemporânea não é descontínua do passado e que a tecnologia, sendo um factor importante nas nossas vidas, não é determinante. Assim, será mais proveitoso e menos arriscado (inclusive no âmbito das políticas de combate à exclusão) não cristalizar o estatuto de nativo digital – quer levando em consideração que a exposição às tecnologias por outras camadas da população é a condição mais transformadora, e mesmo assim não será o único factor explicativo (importa lembrar a importância do nível educacional), quer reconhecendo que nas faixas mais jovens há assimetrias de condição (social, económica, geográfica, educacional, cultural), em vez de tratar os jovens como grupo de perfil homogéneo do ponto de vista da integração digital.

Seria interessante desagregar o escalão 10-15 anos em sub-categorias etárias, para um tratamento mais fino no que se refere à dimensão geracional dos “nativos digitais” portugueses. Não tendo sido possível fazê-lo, a partir da base de dados resultante do IUTIC/F, a análise realizada para o presente relatório baseou-se nesse agrupamento etário. Em todo o caso, será sobretudo esclarecedor comparar a utilização das tecnologias pelos jovens com os usos pela população mais velha⁶, tomando-os como referência para possíveis barómetros de tendências.

¹ INE, *Documento Metodológico Preliminar Actualizado* do IUTIC/F

² PRENSKY, Mark, “Digital Natives, Digital Immigrants”, *On the Horizon*, MCB University Press, Vol. 9 No. 5, Out. 2001

³ No original: *multitask*.

⁴ HELSPER, Ellen J. e ENYON, Rebecca, “Digital Natives: where is the evidence?”, *British Educational Research Journal*, Vol. 36, No. 3, Jun. 2010, pp. 503-520

⁵ A partir do inquérito OxIS – Oxford Internet Survey 2007, realizado pelo Oxford Internet Institute (University of Oxford).

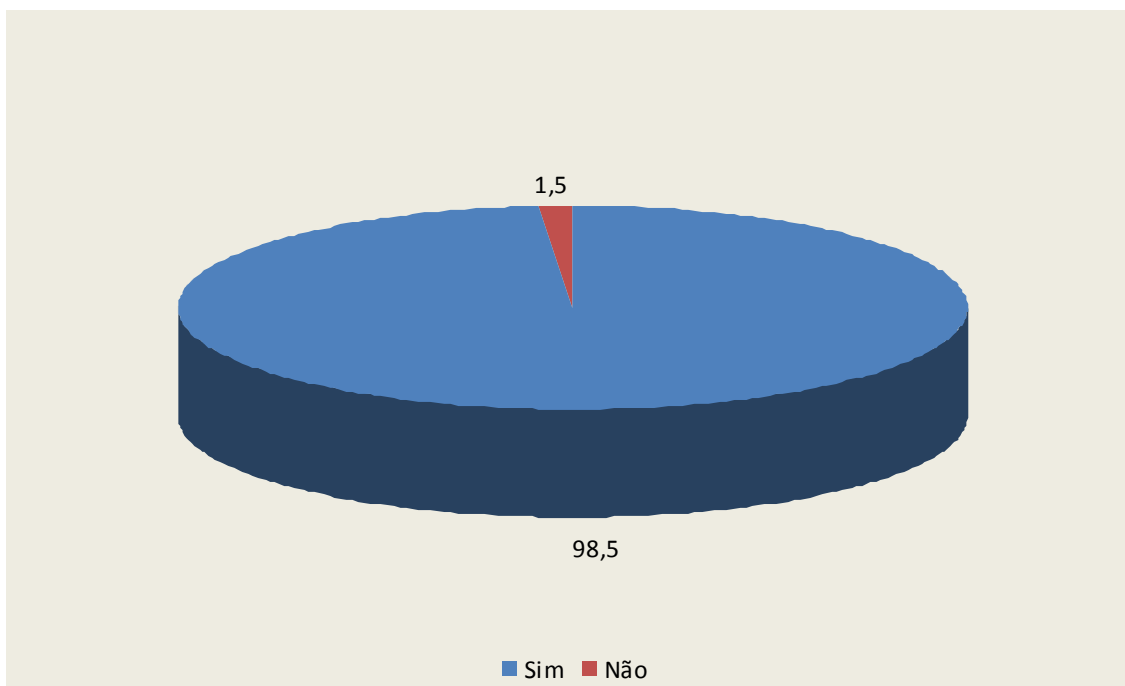
⁶ A análise comparativa baseia-se nos resultados do mesmo questionário do INE, Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias em 2008 (IUTIC/F), a partir dos dados relativos à população residente em território nacional, com idade compreendida entre os 16 e os 74 anos.

Jovens utilizadores de computador

Caracterização Geral

Dos jovens portugueses entre 10 e 15 anos, quase todos já fizeram alguma utilização de computador. Nesta faixa etária, o número de utilizadores de computador aproxima-se do total do universo: 98,5%.

Figura 1- Jovens utilizadores de computador



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

O extenso hiato entre os jovens dos 10 aos 15 e o restante conjunto da população dos 16 aos 74 anos começa por ser visível na percentagem de utilizadores de computador, já que no segundo grupo são cerca de metade os indivíduos que alguma vez tiveram contacto, como utilizadores, com um computador.

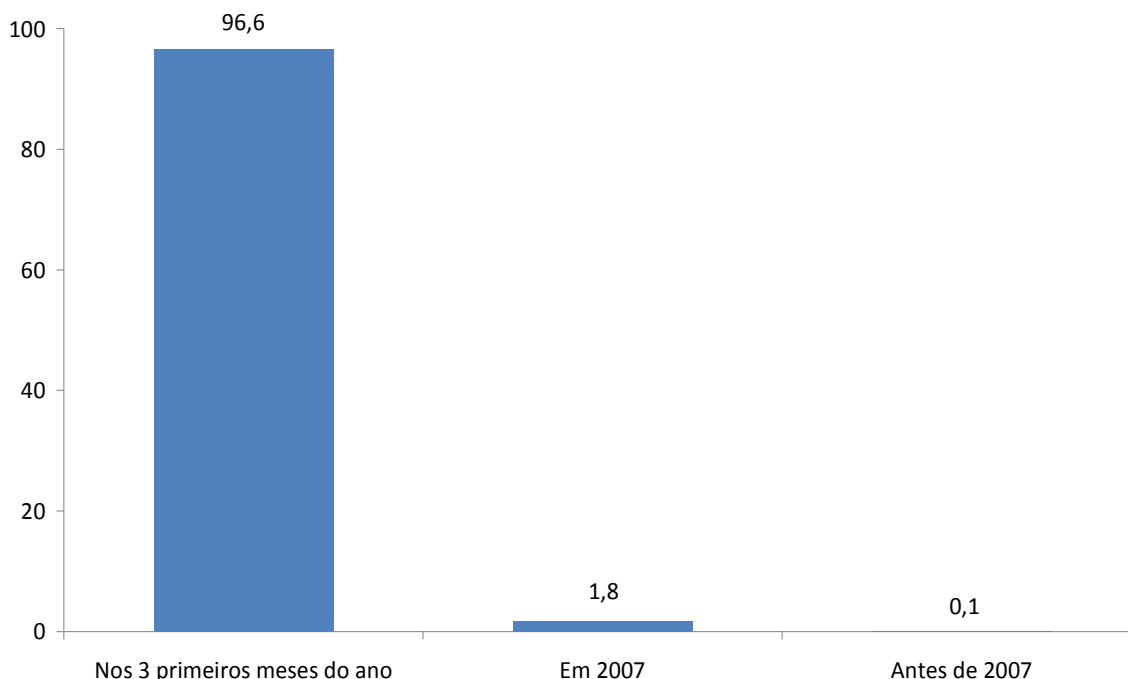
Tabela 1 – Utilizadores de computador

	2008
Utilizadores de computador	51,9

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Nos primeiros três meses do ano, foram 96,6% os indivíduos entre os 10 e os 15 anos que utilizaram computador.

Figura 2 - Última vez que utilizou computador (10-15 anos)



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Na amostra dos 16 aos 74 anos, o rácio de utilizadores no primeiro trimestre foi substancialmente inferior: 45,9% do total da amostra. Apesar de não haver neste relatório um tratamento mais detalhado dos escalões etários, importa clarificar que a utilização de TIC decresce na relação inversa com a idade e até aos 44 anos a taxa de utilização é superior à média nacional (dados INE-IUTIC/F). Na faixa etária dos 16 aos 24 anos, a taxa de utilização de computador era em 2008 de 90%, ou seja, próxima da taxa de utilização pelos indivíduos dos 10 aos 15 anos.

Tabela 2 - Última vez que utilizou computador (16-74 anos)

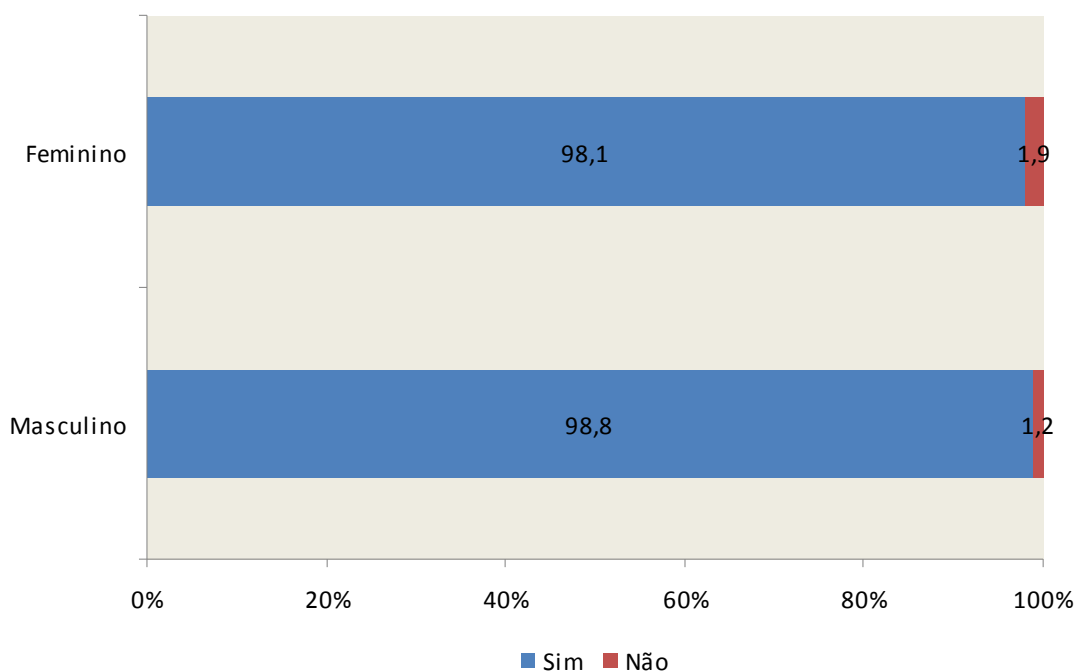
	2008
Nos primeiros 3 meses do ano	45,9
Em 2007	2,6
Antes de 2007	3,4

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Género

Embora os jovens de sexo masculino estejam ainda acima da percentagem nacional de utilizadores de computador (98,8%), a distância face ao grupo do sexo feminino (98,1%) é pouco expressiva. Pela perspectiva dos não-utilizadores, a disparidade no uso é mais evidente: se um em cada cem rapazes nunca utilizou computador, nas raparigas o rácio é de duas em cada cem.

Figura 3 – Jovens utilizadores de computador, por género



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

No grupo dos adultos verifica-se uma masculinização mais acentuada da utilização de computador, com 55,7% dos homens a declarar já ter utilizado, enquanto nas mulheres a taxa é de 48,3%.

Tabela 3 - Utilizadores de computador, por género

	2008
Homens	55,7
Mulheres	48,3

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Tipo de Localidade

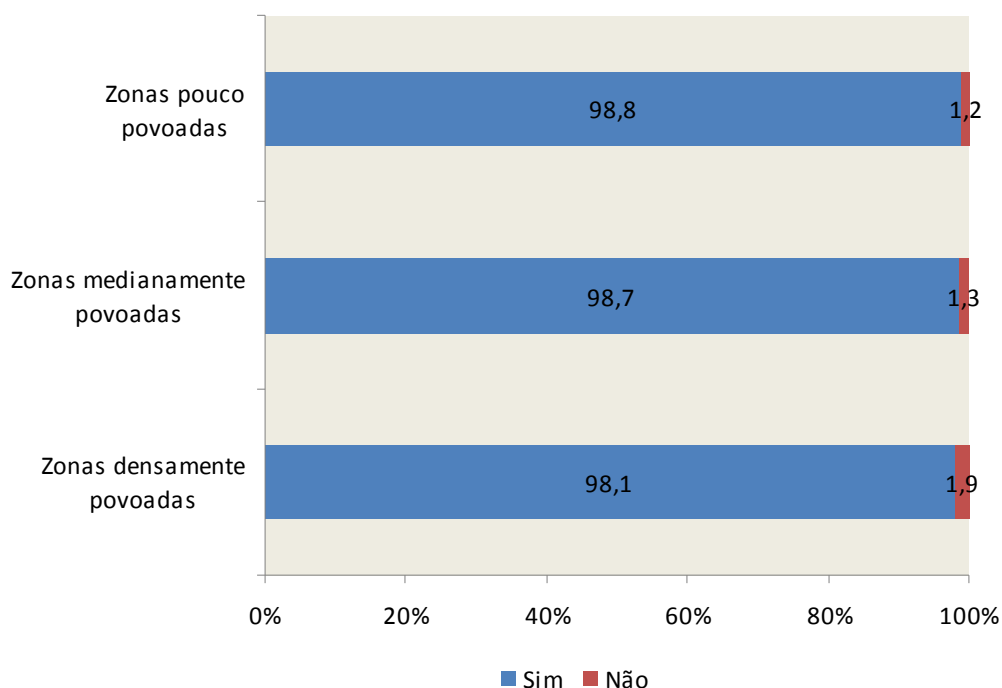
É nas zonas densamente povoadas que a percentagem de utilizadores está ligeiramente abaixo do valor médio nacional (98,1%), enquanto nas zonas pouco ou medianamente povoadas a taxa de utilização está acima da percentagem nacional (98,8% e 98,7% respectivamente).⁷ Só no cruzamento mais fino com outras variáveis (frequência e locais de utilização, actividades) poderão tornar-se vivíveis assimetrias relacionadas com a distribuição da população no território.

⁷ Tipificação dos territórios nacionais que integram a UE, de acordo com a sua densidade populacional:

- Zonas densamente povoadas: conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), apresentando, cada uma, uma densidade populacional superior a 500 habitantes por km² e possuindo, no seu conjunto, uma população total de, pelo menos, 50 000 habitantes.
- Zonas medianamente povoadas: conjunto contínuo de unidades locais (freguesias), que não fazendo parte de uma zona densamente povoada, apresentem cada uma, uma densidade populacional superior a 100 habitantes por km², sendo o conjunto contíguo a uma zona densamente povoada ou possuindo uma população total de, pelo menos, 50 000 habitantes.
- Zonas pouco povoadas: conjunto de unidades locais (freguesias), não fazendo parte de uma zona densamente povoada nem de uma zona medianamente povoada.

Fonte: INE (Meta-informação), http://metaweb.ine.pt/SINE/UInterfaces/SINEVers_Cat.aspx

Figura 4 – Jovens utilizadores de computador, por tipo de localidade



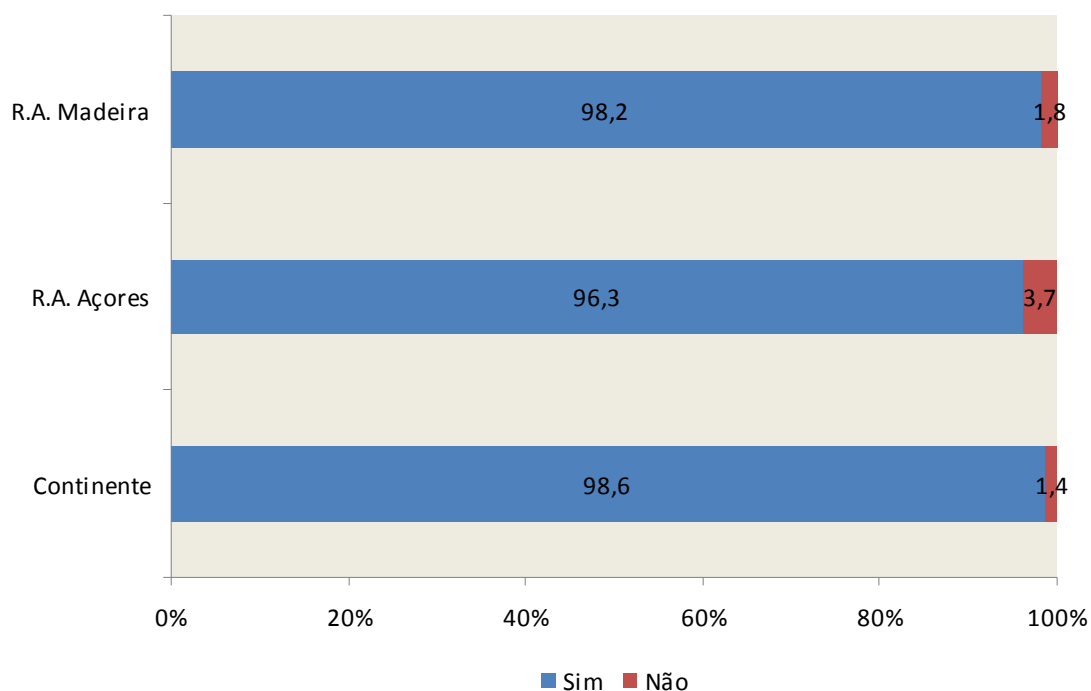
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Na distribuição geográfica (NUTS I) da taxa de utilização de computador, destaca-se a Região Autónoma dos Açores pela distância face à média nacional, em ambas as amostras analisadas: no grupo dos jovens entre os 10 e os 15 anos, são 96,3% os utilizadores e 3,7% os não-utilizadores; no grupo dos 16 aos 74, são 44,4% os utilizadores de computador.

Em ambas as amostras, o Continente está muito próximo da taxa de utilização nacional, ultrapassando-a ligeiramente (98,6% no caso dos jovens até aos 15 anos e 52,2% no grupo entre os 16 e os 74 anos). A Madeira não se afasta muito do mesmo valor mas apresenta uma diferença negativa que no caso dos jovens é muito ténue (98,2%) e no caso dos adultos é um pouco mais vincada (48,5%).

Figura 5 - Jovens utilizadores de computador, por NUTS I



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

Tabela 4 - Utilizadores de computador, por NUTS I

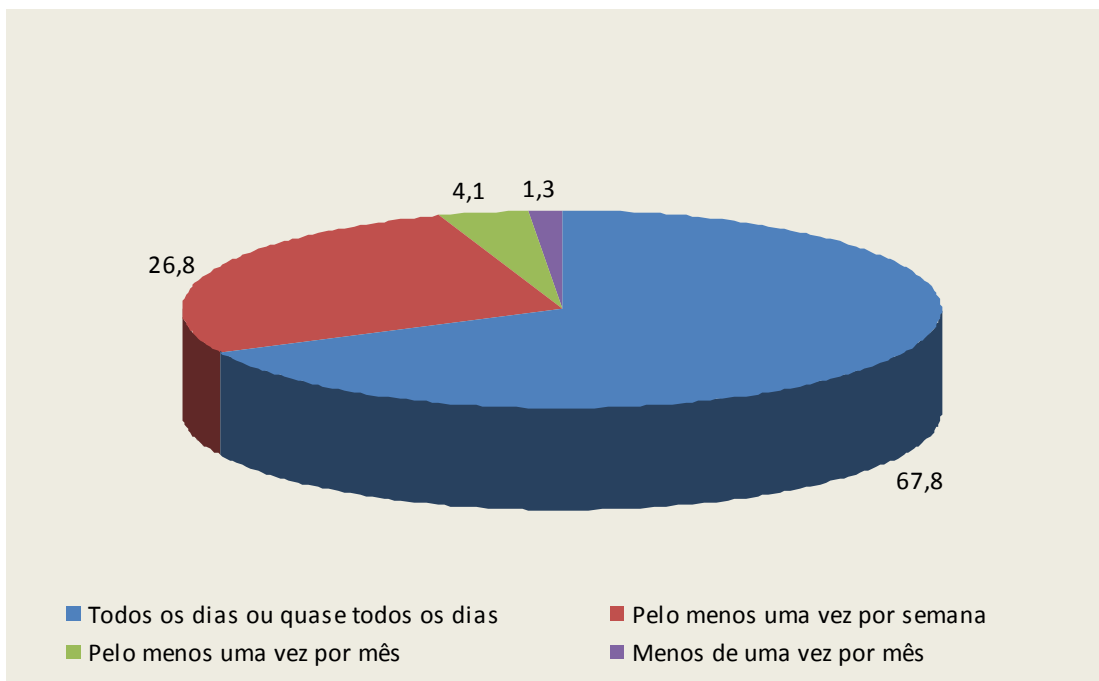
	2008
Continente	52,2
R.A. Açores	44,4
R.A. Madeira	48,5

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Frequência de Utilização

Dos inquiridos que afirmaram utilizar computador nos primeiros três meses do ano, mais de dois terços dos jovens dos 10 aos 15 anos (67,8%) utiliza com regularidade diária ou quase diária. Mais de um quarto (26,8%) utiliza computador semanalmente e apenas 5,4% utilizam computador uma vez por mês ou menos.

Figura 6 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos)



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

A frequência de utilização é um dos indicadores que permite fazer uma leitura da integração das TIC na vida quotidiana. No caso dos respondentes dos 16 aos 74 anos, a taxa de utilização diária é superior a três quartos (76%); 16 em cada 100 utilizadores recorrem ao computador pelo menos uma vez por semana, enquanto aproximadamente 8 em cada 10 utilizam com frequência média mensal ou inferior.

Tabela 5 - Frequência de utilização de computador (16-74 anos)

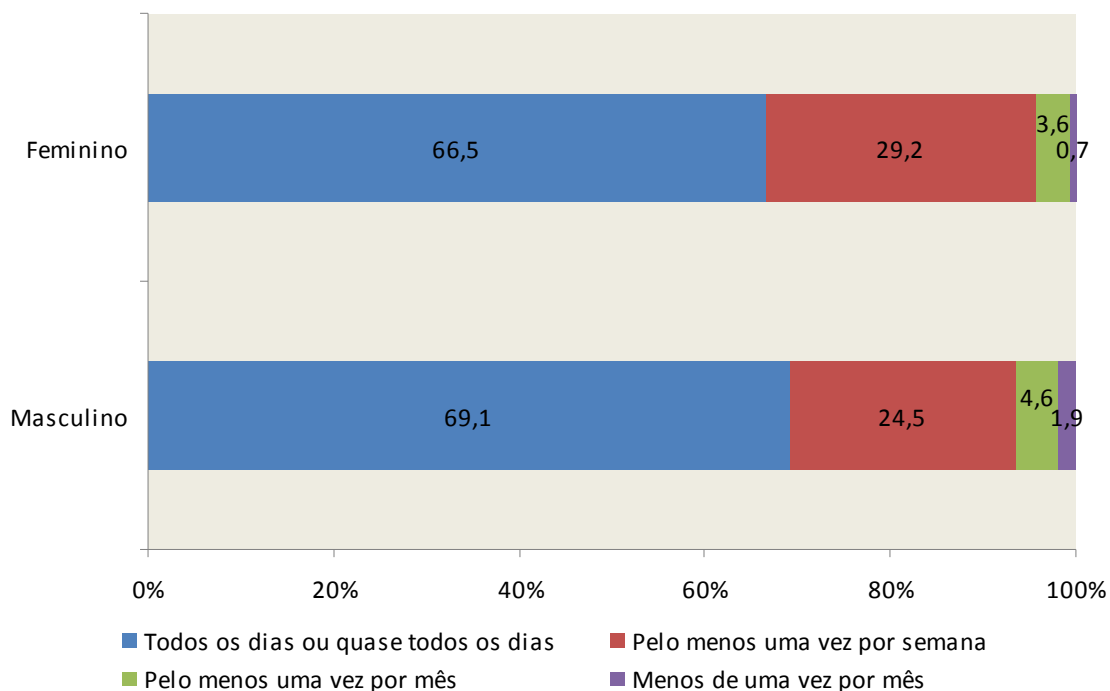
	2008
Todos ou quase todos os dias	76,0
Pelo menos uma vez por semana (mas não todos os dias)	16,1
Pelo menos uma vez por mês (mas não todas as semanas)	5,1
Menos de uma vez por mês	2,8

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 16 e os 74 anos (%)

Género

A frequência diária ou quase diária de uso de computador é superior à média nacional no caso de jovens de sexo masculino (69,1%, 66,5% é a taxa de utilização diária no caso das raparigas), sendo a percentagem de raparigas que declaram utilização semanal de computador superior à média nacional (29,2%; no grupo dos rapazes, a taxa de utilização semanal é de 24,5%). Observa-se assim maior regularidade de utilização de computador no caso dos rapazes, o que é indicativo de uma assimetria que, no grupo dos jovens (“nativos digitais”), importa levar em consideração.

Figura 7 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos), por género

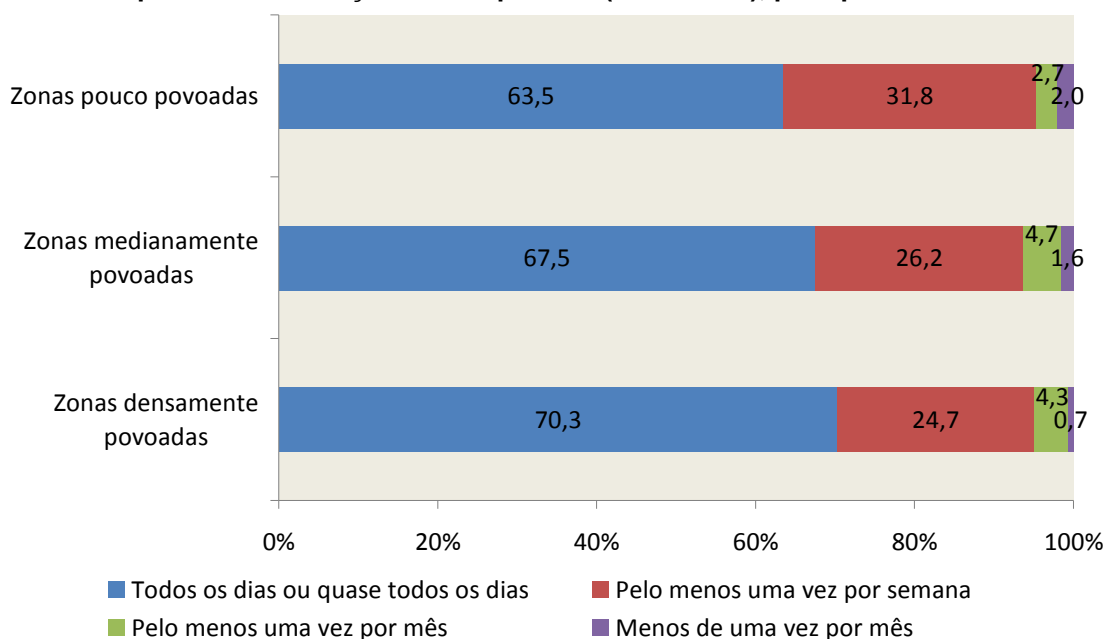


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

A taxa de utilização diária ou quase diária é superior à média nacional no caso de habitantes em zonas densamente povoadas (70,3%). Em zonas pouco povoadas (31,8%) a percentagem de utilizadores semanais é superior à taxa correspondente ao total do universo e a taxa de utilização com frequência média mensal é inferior a 3% (2,7%).

Figura 8 – Frequência de utilização de computador (10-15 anos), por tipo de localidade

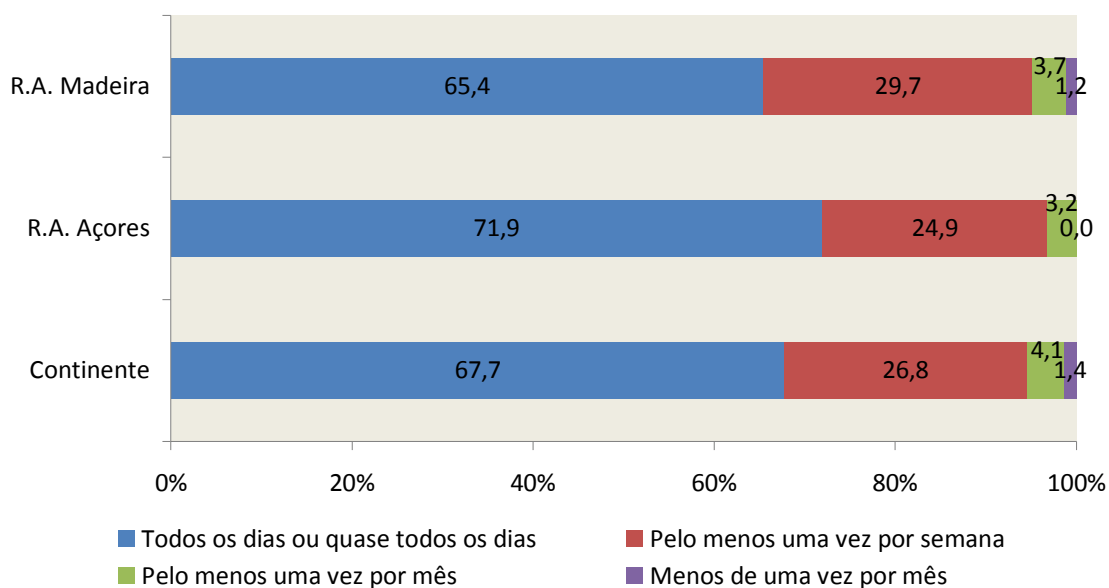


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

A taxa de utilização diária ou quase diária é superior à média nacional na Região Autónoma dos Açores (71,9% e inferior àquela na Madeira (65,4%)). Na Região Autónoma da Madeira (29,7%) a percentagem de utilizadores semanais é superior à taxa de utilização do total do universo. É idêntico à média nacional o valor relativo ao Continente, tanto no caso de utilização diária ou quase diária (67,7%) como semanal (26,8%).

Figura 9 – Frequência de utilização de computador pelos jovens, por NUTS I



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Locais de Utilização

A escola afirma-se como primeiro local de utilização do computador pelos jovens (84,5%), seguida pela utilização em casa (80%). A casa de familiares, vizinhos ou amigos é o terceiro local de utilização declarado pelos inquiridos. A hierarquia de locais de utilização não se altera no cruzamento com as variáveis de caracterização, não obstante variações significativas em alguns grupos de respondentes, como evidencia a análise dos gráficos subsequentes.

Figura 10 – Locais de utilização do computador

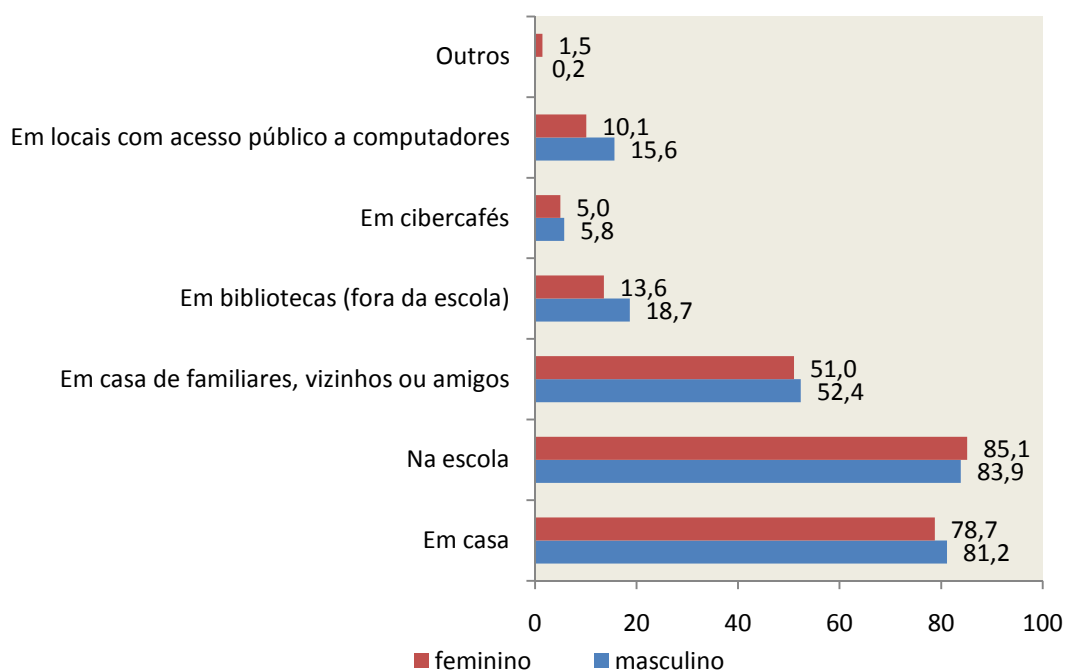


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Género

A percentagem de utilizadores de computador na escola é reforçada nos jovens de sexo feminino (85,1%, ligeiramente superior à média nacional), enquanto nos jovens de sexo masculino o grupo de utilizadores domésticos é mais alargado e um pouco acima da média nacional, seja em casa própria (81,2%) ou em casa de familiares, vizinhos ou amigos (51%).

Figura 11 – Locais de utilização, por género

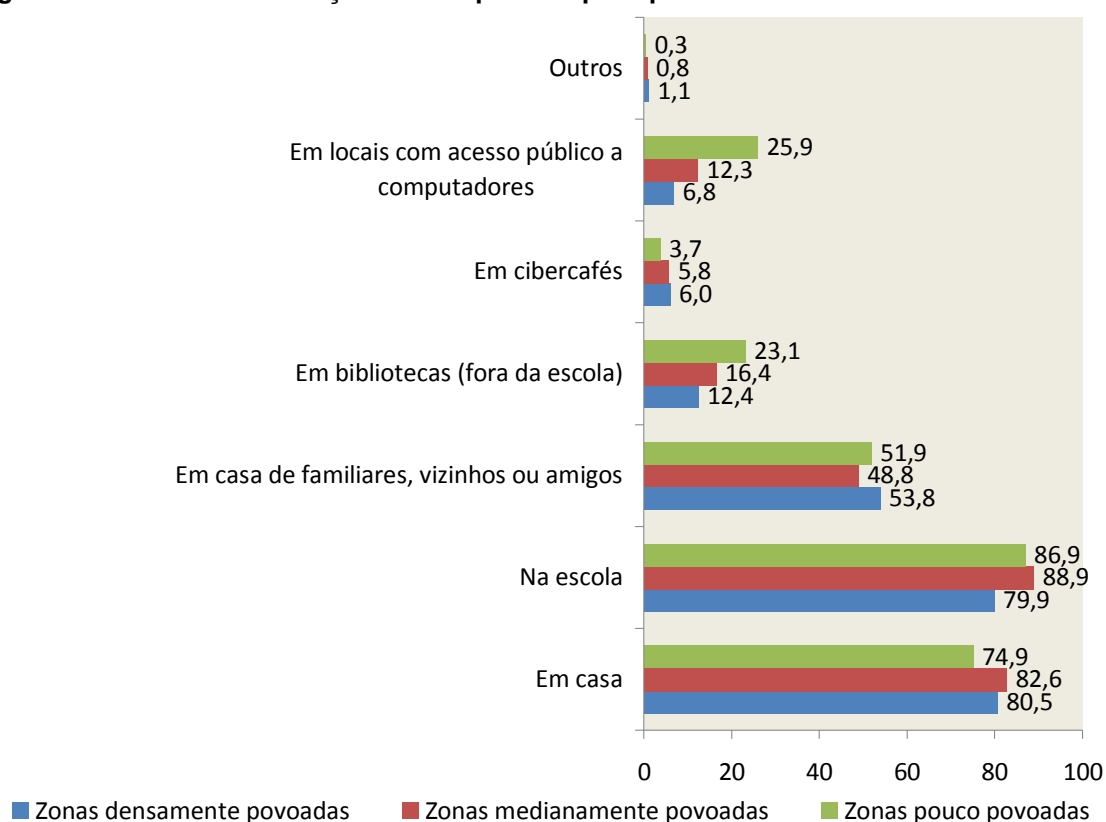


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

São as variáveis demográficas que evidenciam as maiores disparidades nos locais de utilização. Note-se como nas zonas pouco povoadas o uso de computador em casa é inferior à média nacional (74,9%), enquanto a percentagem de utilizadores em locais públicos com acesso a computador é o dobro da média nacional (25,9%). A utilização em bibliotecas fora da escola apresenta-se também reforçada face à média nacional (23,1%). Nas zonas medianamente povoadas, é maior o destaque da escola como primeiro local de uso de computador pelos jovens (88,9%). Nas zonas densamente povoadas, pelo contrário, o uso na escola apresenta uma variação negativa face à média nacional (79,9%). A percentagem de utilizadores em bibliotecas fora da escola é, também neste caso, inferior à média nacional (12,4%); a percentagem de utilizadores em locais públicos com acesso a computador é cerca de metade da média nacional (6,8%). Nas zonas densamente povoadas, o uso de computador em casa é quase idêntico à média nacional (80,5%).

Figura 12 – Locais de utilização do computador por tipo de localidade

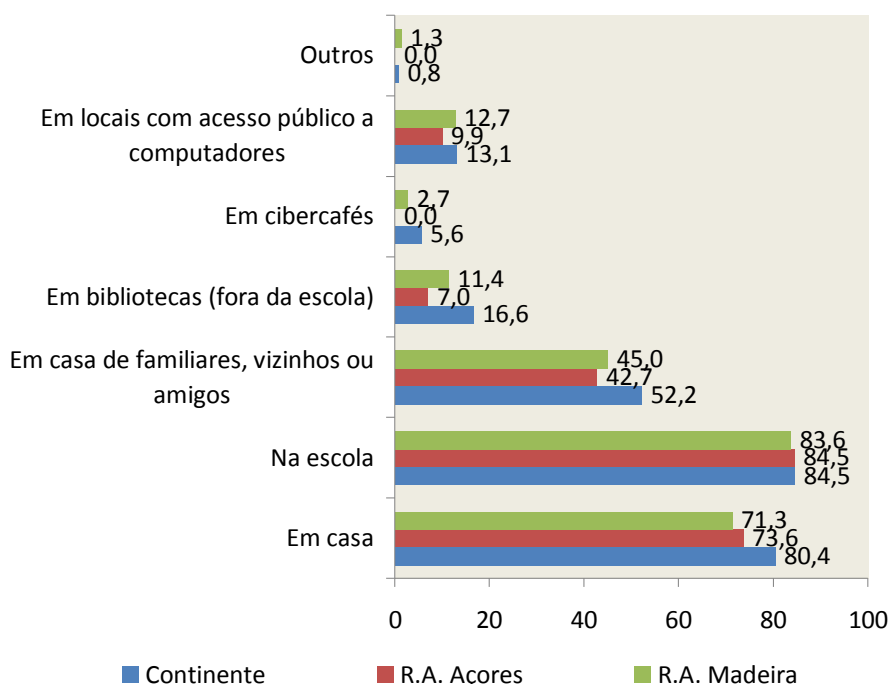


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Por NUTS I, as regiões autónomas de Madeira e Açores apresentam, face à média nacional, acentuadas variações negativas no uso doméstico de computador, seja em casa (respectivamente 71,3% e 73,6%) ou em casa de familiares, vizinhos e amigos (45% e 42,7%). Também o uso em bibliotecas fora da escola é inferior à taxa nacional de utilização nesta categoria de locais (Madeira com 11,4% e Açores com 7%). Na Região Autónoma dos Açores, o uso em cibercafés é nulo, o que em parte é indicativo da quase inexistência deste tipo de estabelecimentos no arquipélago, ou mesmo da total inexistência em algumas ilhas.

Figura 13 – Locais de utilização, por NUTS

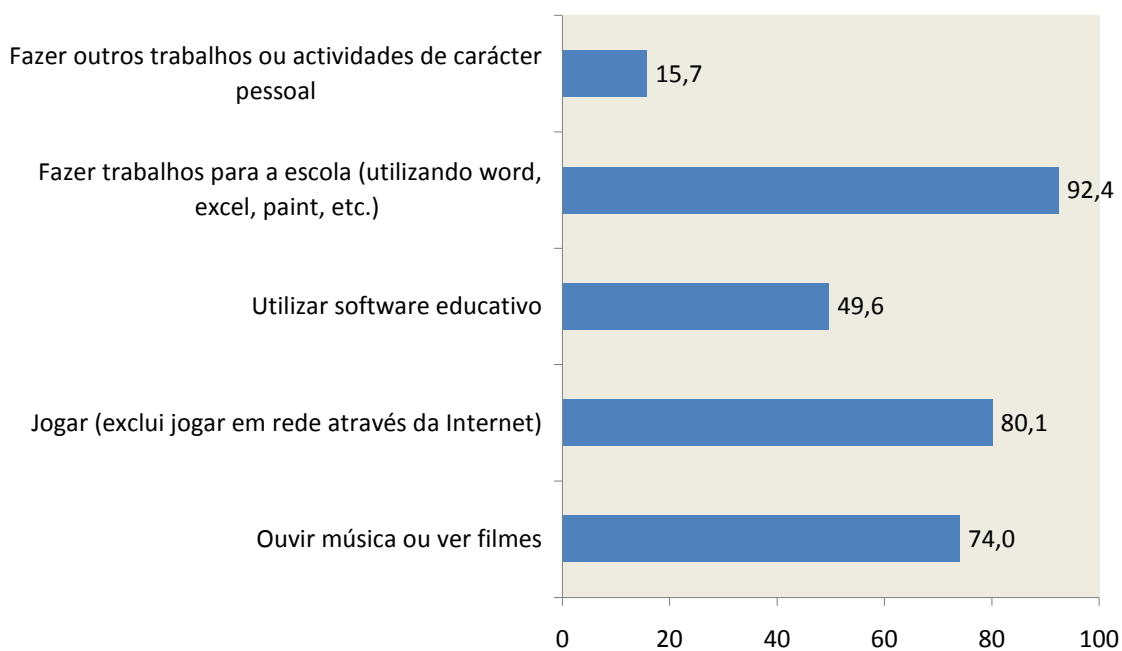


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Actividades

Das actividades realizadas no computador, a mais declarada pelos respondentes prende-se com a realização de trabalhos escolares (92,4%). Abaixo desta destacam-se as actividades de entretenimento: jogar (80,1%) e ouvir música/ver filmes (74%).

Figura 14 – Actividades realizadas no computador

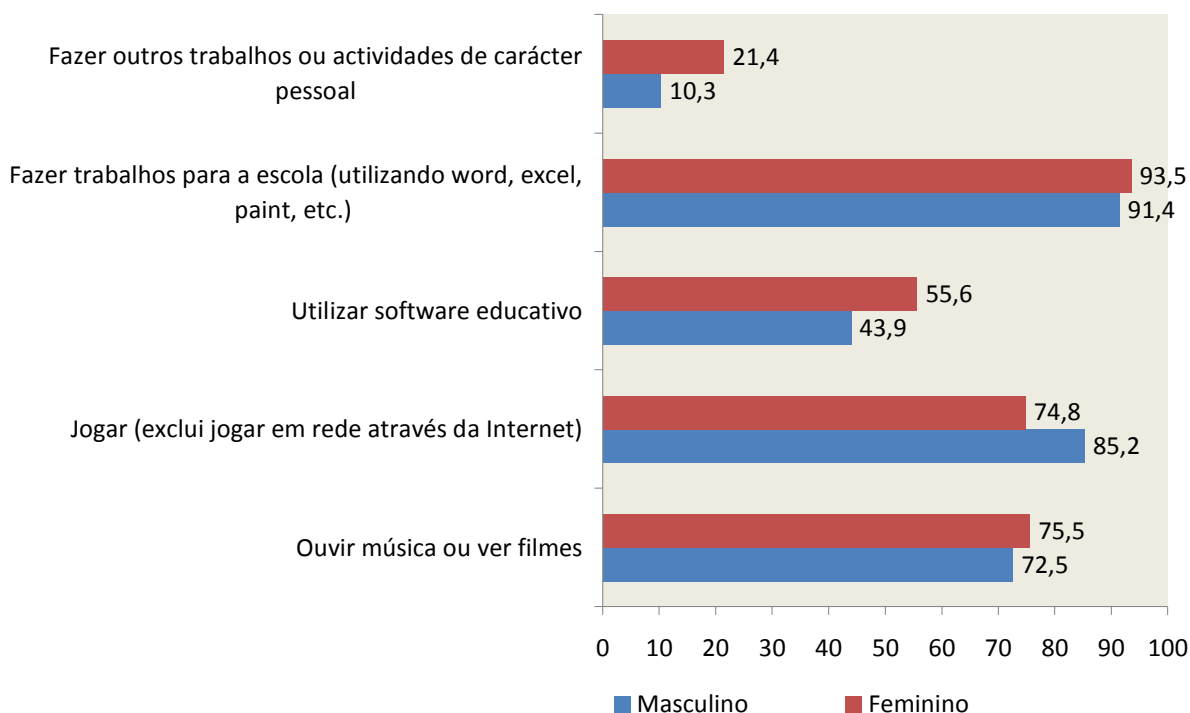


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Género

A análise das actividades em função do género dos respondentes evidencia algumas divergências, nuns casos mais subtis mas noutros mais acentuadas - nos jogos, na utilização de software educativo e nas actividades de carácter pessoal. A categoria dos jogos é substancialmente reforçada no grupo masculino de respondentes (85,2%), enquanto as respostas do grupo feminino divergem negativamente (74,8%). A utilização de software educativo é superior no grupo de respondentes do sexo feminino (55,6%); ao contrário, a percentagem de respondentes do sexo masculino situa-se abaixo da média nacional (43,9%). Os trabalhos de carácter pessoal são incluídos na lista de actividades por um quinto (21,4%) de respondentes do sexo feminino e apenas por um décimo (10,3%) de respondentes do sexo masculino. Nas restantes actividades, as variações são mais ténues: nas actividades escolares, as respostas de jovens de sexo masculino desviam-se ligeiramente da média nacional situando-se abaixo desta (91,4%), contrariamente às respostas do grupo feminino, cuja percentagem face à média nacional se apresenta ligeiramente reforçada (93,5%). A mesma tendência é visível na audição de música/visionamento de filmes, com o grupo masculino ligeiramente acima da média nacional (75,5%) e o grupo feminino ligeiramente abaixo desta (72,5%).

Figura 15 – Actividades realizadas no computador, por género



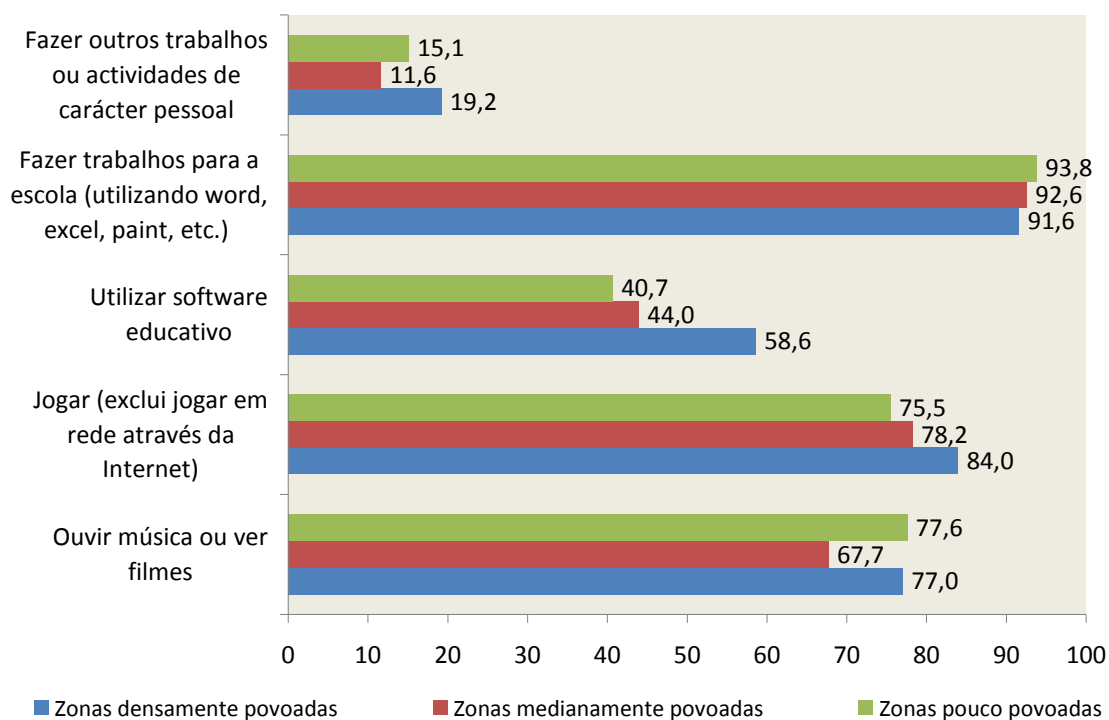
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

Por tipo de localidade, não obstante variações ligeiras, os trabalhos escolares são, destacadamente, a primeira actividade em todos os tipos de localidades: pouco povoadas (93,8%), medianamente povoadas (92,6%) e densamente povoadas (91,6%). Nos jogos, há uma larga distância entre a percentagem de respostas correspondentes a zonas densamente povoadas (84%) e a zonas pouco povoadas (75,5%). As zonas medianamente povoadas apresentam uma percentagem intermédia de respostas, aproximando-se da média nacional (78,2%). A audição de música e visionamento de filmes são actividades consideravelmente mais baixas que a média nacional no caso das zonas medianamente povoadas (67,7%) e ligeiramente superiores nas zonas pouco povoadas (77,6%) e nas zonas densamente povoadas

(77%)⁸. Nas zonas densamente povoadas, a percentagem de respondentes que afirmam utilizar software educativo é muito superior à média nacional (58,6%); ao contrário, o desvio negativo é mais acentuado no caso das zonas pouco povoadas (40,7%); também nesta actividade, as zonas medianamente povoadas ficam na posição intermédia, com uma percentagem que, apesar de variar negativamente da média nacional, lhe é mais próxima (44%). Relativamente aos trabalhos ou actividades de carácter pessoal, é nas zonas medianamente povoadas que se verifica a mais baixa taxa de ocorrências na categoria de resposta (11,6%), enquanto nas zonas pouco povoadas é grande a proximidade face à média nacional (15,1%) e nas zonas densamente povoadas a percentagem é superior à média nacional (19,2%).

Figura 16 – Actividades realizadas no computador, por tipo de localidade



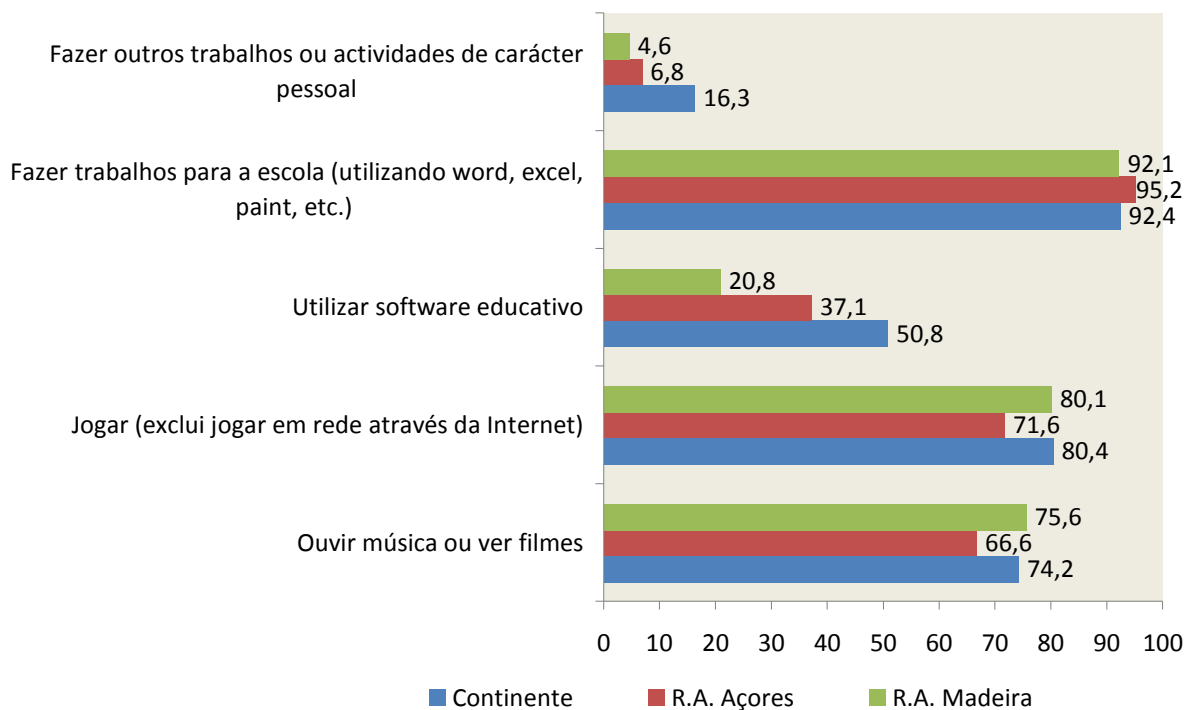
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

A utilização de computador para trabalhos ou actividades de carácter pessoal é mais acentuada no Continente (16,3%) que nas Regiões Autónomas, que se situam ambas abaixo do valor médio nacional (Açores com 6,8% e Madeira com 4,6%). O uso de software educativo está também abaixo da taxa de utilização nacional nos Açores (37,1%) e ainda mais distante desta na Madeira (20,8%). No entanto, é nos Açores que se verifica a mais ampla utilização de computador para trabalhos escolares (95,2%, enquanto a Madeira – 92,1% - e o Continente – 92,4% - não apresentam entre si uma diferença pronunciada). Em contraponto, os Açores são a região onde o uso de computador para jogos (71,6%), música ou filmes (66,6%) – as actividades de entretenimento - é mais restrito.

⁸ Para interpretar estes dados seria útil outros cruzamentos (nomeadamente relacionando os tipos de localidade com a respectiva oferta cultural – equipamentos e programação de cinema e música, pontos de comercialização de CDs e DVDs).

Figura 17 – Actividades realizadas no computador, por NUTS



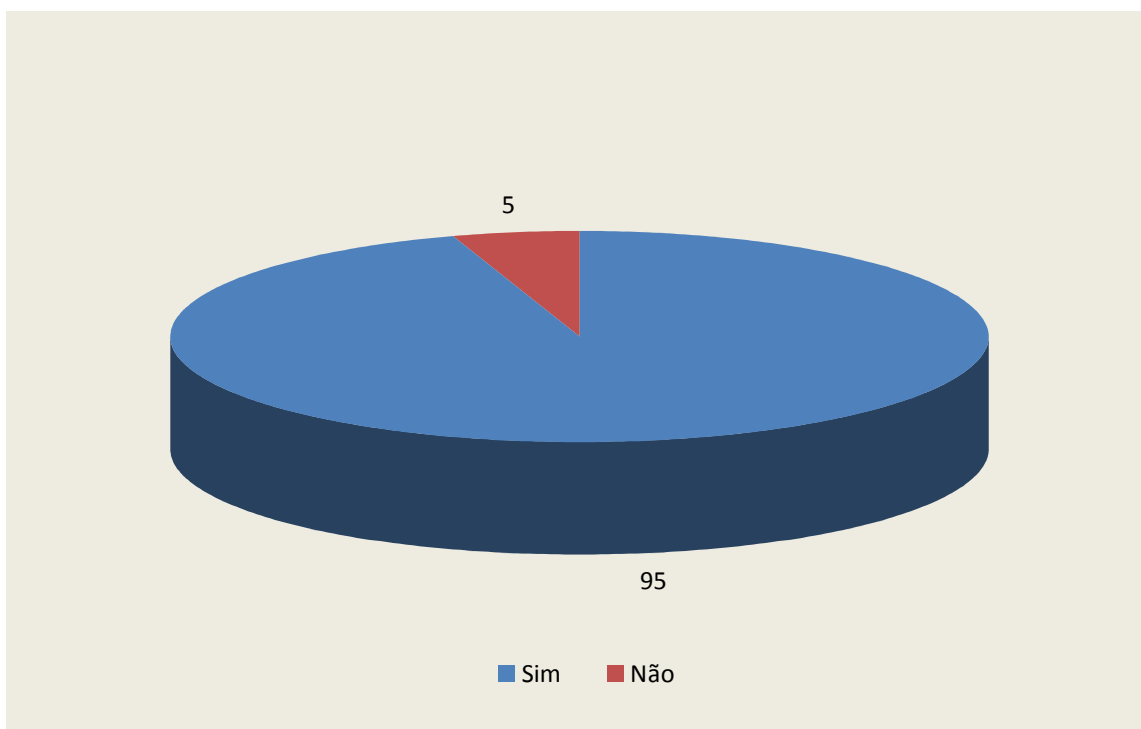
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de computador, entre os 10 e os 15 anos (%)

Jovens Utilizadores de Internet

Caracterização Geral

Do total de inquiridos entre os 10 e os 15 anos, 95% declararam já ter alguma vez utilizado Internet. Na amostra compreendida entre os 16 e os 74 anos, o total de indivíduos que utilizaram Internet pelo menos uma vez é menos de metade daquele valor (45,6%).

Figura 18 – Jovens utilizadores de Internet



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

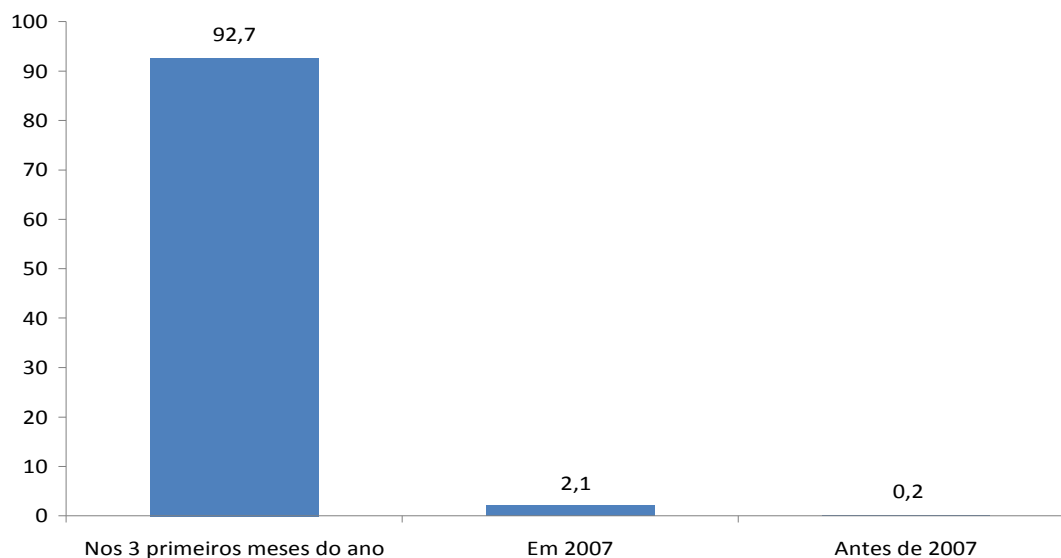
Tabela 6 - Utilizadores de Internet

	2008
Utilizadores de Internet	45,6

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Do total de inquiridos entre os 10 e os 15 anos, 92,7% declararam ter utilizado Internet nos primeiros três meses do ano. Da população entre os 16 e os 74 anos, a percentagem de utilizadores no primeiro trimestre é de 45,6%.

Figura 19 - Última vez que utilizou Internet (10-15 anos)



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tabela 7 - Última vez que utilizou Internet (16-74 anos)

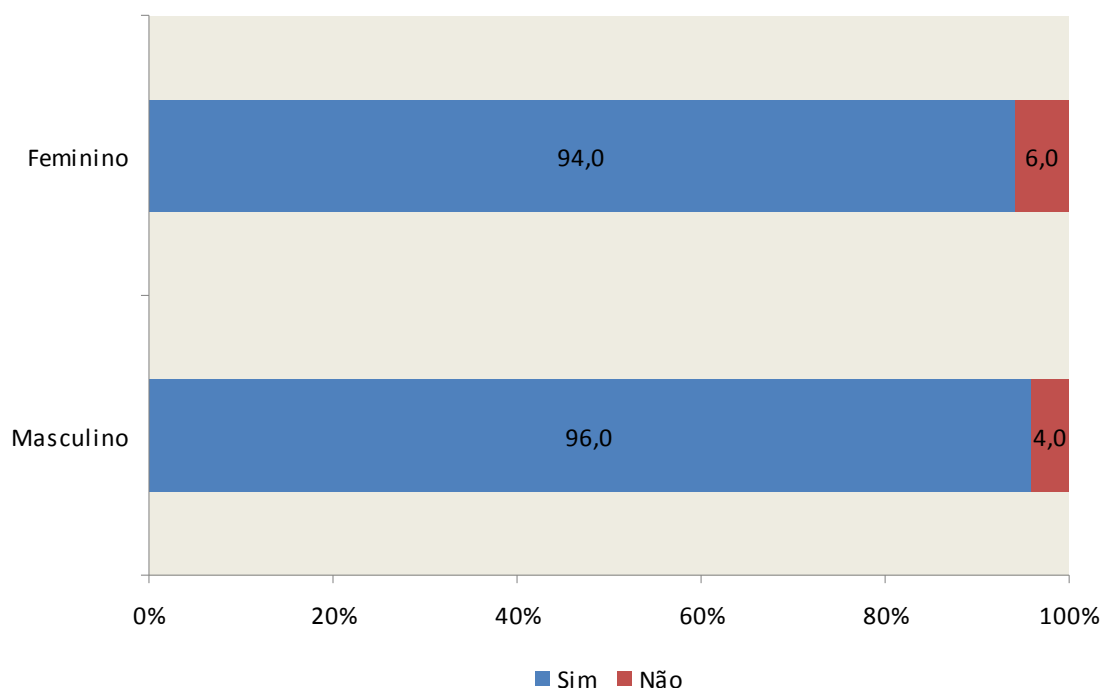
	2008
Nos primeiros 3 meses do ano	41,9
Em 2007	2,2
Antes de 2007	1,5

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Género

O contacto com a Internet ocorreu em 94% dos respondentes de sexo feminino e em 96% dos respondentes de sexo masculino. Pela perspectiva dos não-utilizadores, é possível assim afirmar que 4 em cada 100 jovens do sexo masculino nunca utilizou Internet, enquanto 6 em cada 100 jovens do sexo feminino nunca utilizou Internet.

Figura 20 – Jovens utilizadores de Internet, por género



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

Tabela 8 - Utilizadores de Internet, por género

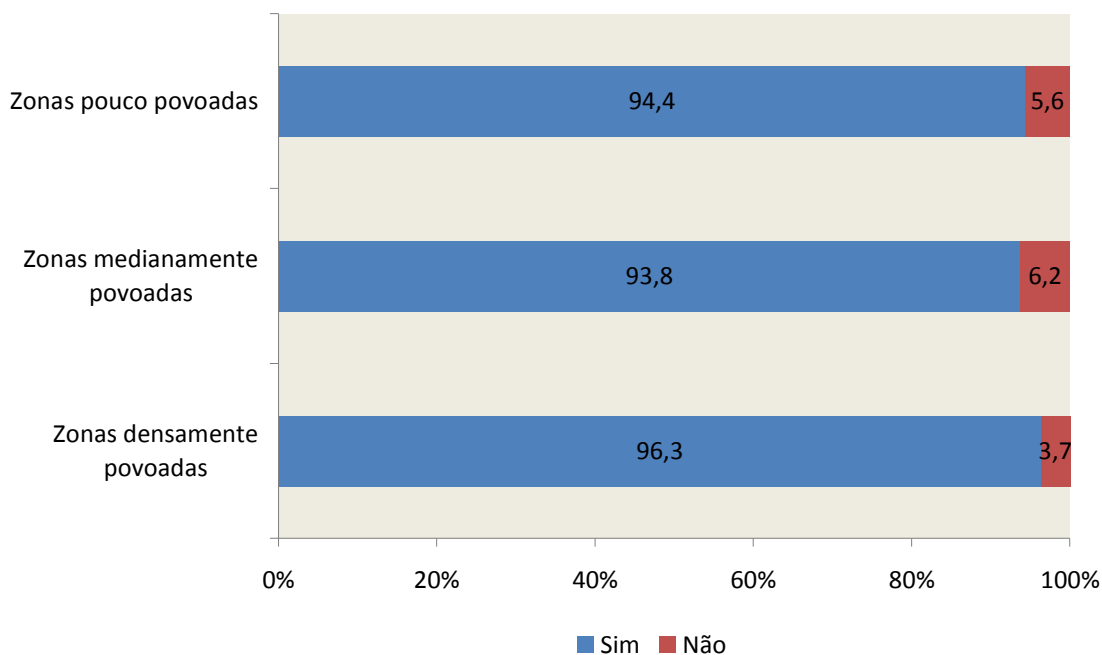
	2008
Homens	46,5
Mulheres	37,6

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Tipo de localidade

Por tipo de localidade, acima da média nacional de utilizadores de Internet o escalão etário dos 10 aos 15 anos estão os habitantes de zonas densamente povoadas (96,3%); nas zonas pouco povoadas, a taxa de utilização é a mais próxima, ainda que ligeiramente abaixo, da média nacional (94,4%); é nas zonas medianamente povoadas que a taxa se distancia mais da média nacional (93,8%), sendo neste tipo de localidades que ocorre a maior percentagem de respondentes sem utilização de Internet.

Figura 21 – Jovens utilizadores de Internet, por tipo de localidade

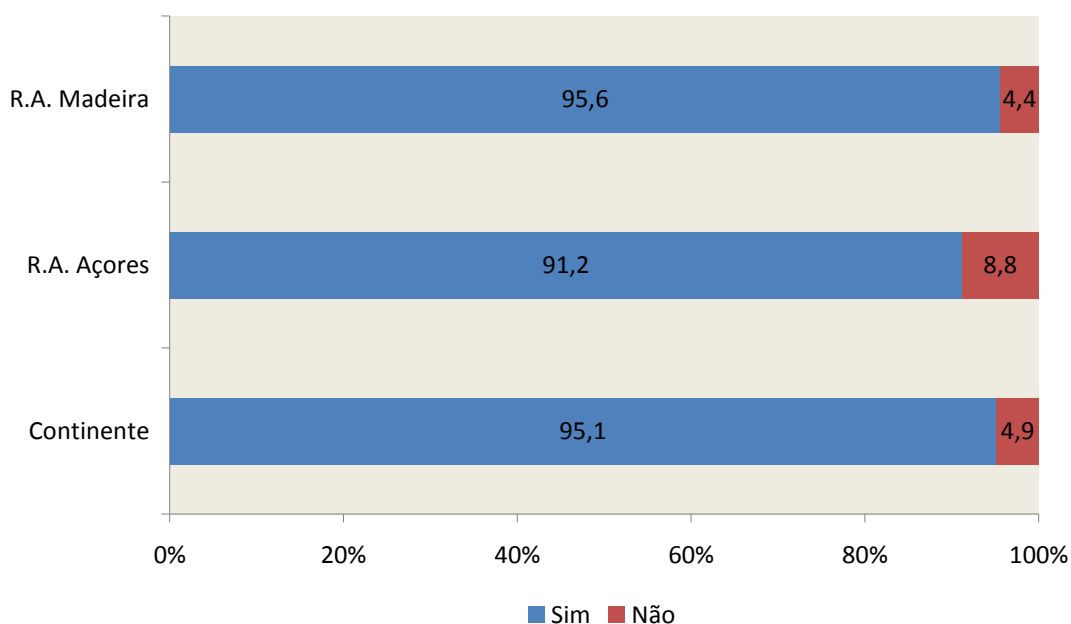


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Nos jovens dos 10 aos 15 anos, as respostas ao questionário indicam uma taxa de utilização de Internet no Continente idêntica à taxa de utilização em todo o território nacional (95,1%). Na Região Autónoma da Madeira a percentagem é levemente superior (95,6%), enquanto na Região Autónoma dos Açores as respostas indicam uma variação negativa (91,2%). Pela óptica dos não-utilizadores, no Continente são 5 em cada 100 os jovens que nunca acederam à Internet (4,9%); na Madeira, é inferior a 5 em 100 o número de jovens que declararam nunca ter utilizado Internet (4,4%), enquanto nos Açores são 9 em 100 os jovens que declararam nunca ter utilizado (8,8%).

Figura 22 – Jovens utilizadores de Internet, por NUTS I



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

Tabela 9 - Utilizadores de Internet, por NUTS I

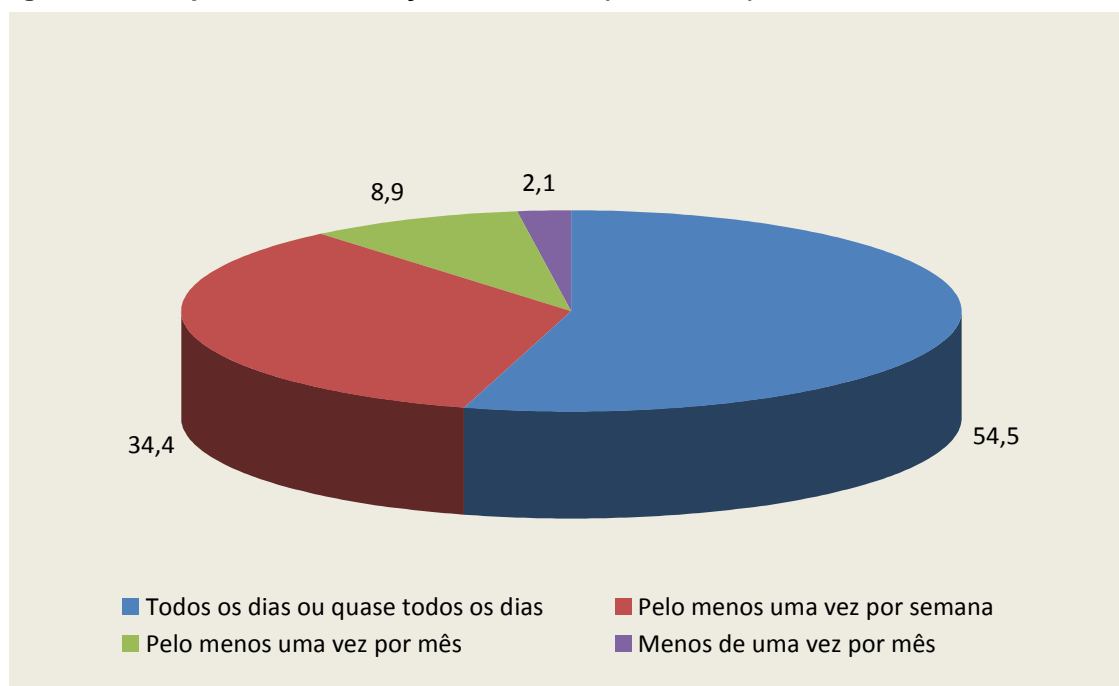
	2008
Continente	42,1
R.A. Açores	35,5
R.A. Madeira	40,6

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 16 e os 74 anos (%)

Frequência de Utilização

A análise da frequência de uso permite conhecer a regularidade de utilização. Dos inquiridos que afirmaram ter utilizado Internet nos primeiros três meses do ano, mais de metade (54,5%) utiliza com regularidade diária ou quase diária. Mais de um terço (34,4%) utiliza Internet semanalmente. Os respondentes que utilizam Internet mensalmente são 9 em cada 100 (8,9%) e apenas 2 em cada 100 utilizam uma vez por mês ou menos (2,1%).

Figura 23 - Frequência de utilização de Internet (10-15 anos)



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet nos primeiros 3 meses do ano, entre os 10 e os 15 anos (%)

Perto de três quartos dos indivíduos dos 16 aos 74 anos utilizam Internet todos os dias ou quase todos os dias (70%) – valor bastante superior ao verificado na amostra mais jovem. Já a percentagem de utilizadores semanais é inferior ao da amostra acima analisada (20,7%). A soma das percentagens nas categorias de utilizadores esporádicos (pelo menos uma vez por mês ou menos de uma vez por mês) é também inferior à da amostra não adulta (8,9%), ainda que o percentual de indivíduos que fazem uma utilização de Internet espaçada no tempo (menos de uma vez por mês) seja ligeiramente mais expressivo (3%).

Esta é uma informação relevante na discussão do conceito de nativos digitais, uma vez que, comparativamente à amostra dos 10 aos 15, a intensidade do uso é superior na população que não foi socializada no contacto próximo com as tecnologias digitais.

Tabela 10 - Frequência de utilização de Internet (16-74 anos)

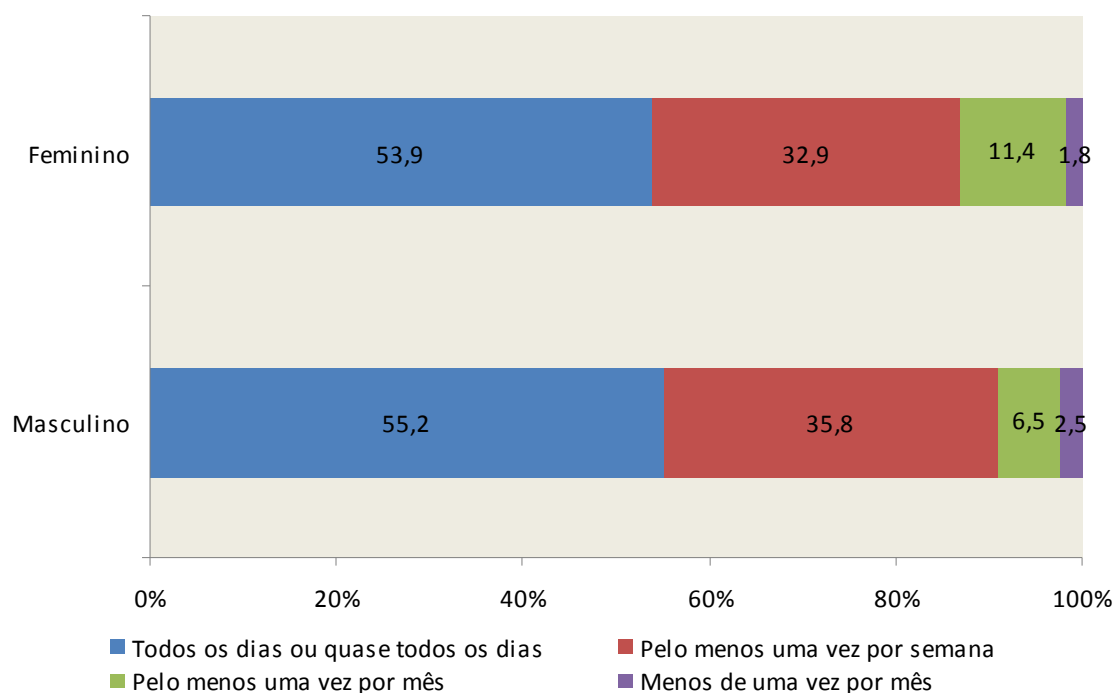
	2008
Todos ou quase todos os dias	70,3
Pelo menos uma vez por semana (mas não todos os dias)	20,7
Pelo menos uma vez por mês (mas não todas as semanas)	5,9
Menos de uma vez por mês	3,0

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 16 e os 74 anos (%)

Género

A frequência diária ou quase diária de uso de Internet é superior à percentagem nacional no caso de jovens de sexo masculino (55,2%), enquanto os respondentes de sexo feminino declararam uma utilização diária ou quase diária que se situa ligeiramente abaixo do valor médio nacional (53,9%). A percentagem de utilizadores semanais é também reforçada no grupo masculino (35,9%), por contraste com o grupo feminino (32,9%), face à distribuição média dos portugueses entre os 10 e os 15 anos pelos escalões etários. No caso de utilização mensal, o grupo de respondentes de sexo feminino representa uma percentagem superior à verificada no total de respondentes (11,4%), enquanto o grupo de respondentes do sexo masculino se encontra subrepresentado (6,5%).

Figura 24 – Frequência de utilização da Internet, por género



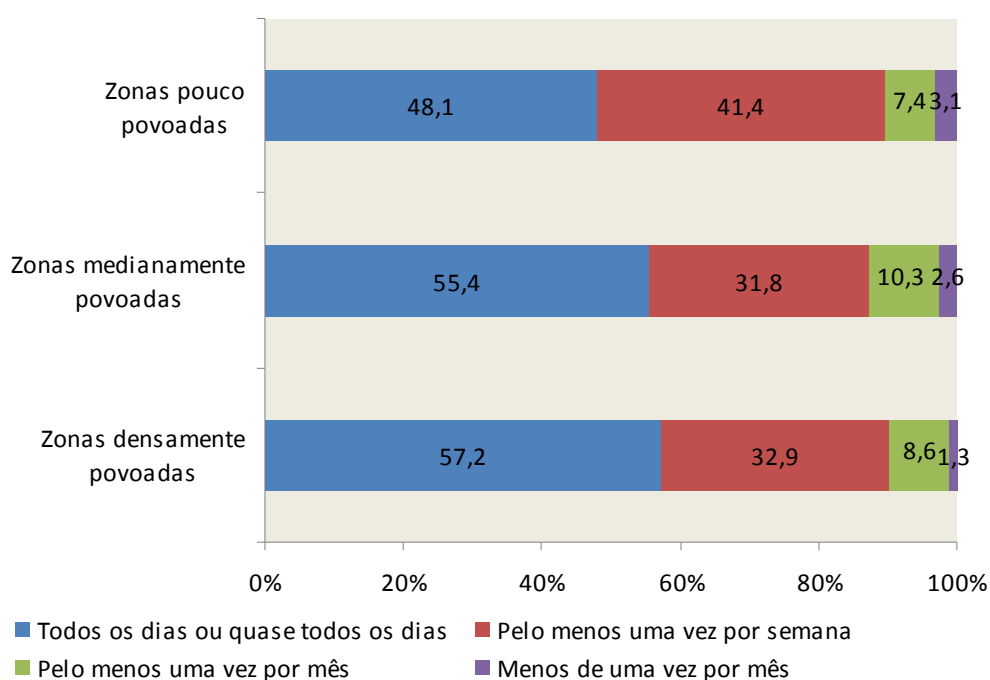
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 - 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Se no gráfico de frequência de utilizadores de computador, a soma de utilizadores diários e semanais resultava equilibrada entre rapazes e raparigas, na frequência de utilização de Net observa-se um viés de utilização frequentes que pende favoravelmente para o grupo masculino.

Tipo de localidade

Na relação entre a frequência de utilização de Internet e a dimensão e densidade populacional da localidade de residência, verifica-se sobre-representação diária ou quase diária dos habitantes de zonas densamente povoadas (57,2%) e de zonas com média densidade populacional (55,4%). Nas zonas pouco povoadas, a percentagem de utilizadores diários ou quase diários está abaixo da percentagem nacional (48,1%), e próxima da percentagem de utilizadores semanais (41,4%) neste tipo de localidades. As zonas medianamente povoadas apresentam uma taxa de utilização mensal superior à nacional (10,3%), enquanto as zonas densamente povoadas e pouco povoadas apresentam ligeiramente valores inferiores (respectivamente, 8,6% e 7,4%). Nas zonas densamente povoadas, a percentagem de jovens que utilizam Internet menos de uma vez por mês é inferior à do universo de respondentes (1,3%), sendo superior nas zonas pouco e medianamente povoadas (respectivamente 3,1% e 2,6%).

Figura 25 - Frequência de utilização de Internet, por tipo de localidade



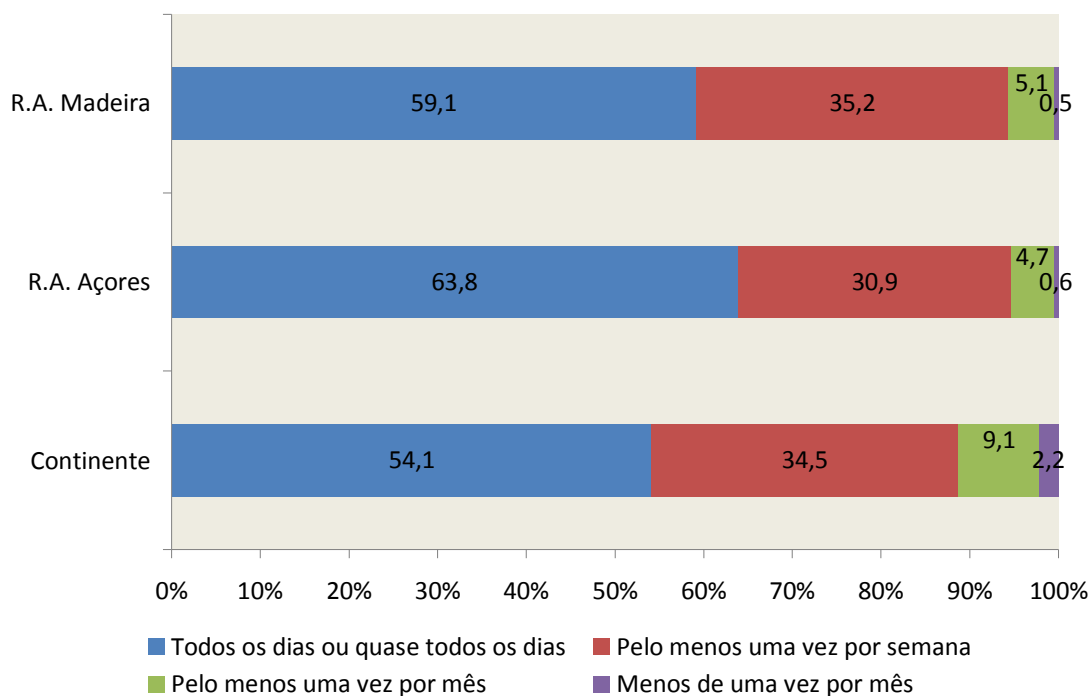
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet nos primeiros 3 meses do ano, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Não é na frequência do uso de Internet que se evidenciam assimetrias nacionais entre o Continente e as regiões autónomas. A importância numérica de respondentes do Continente na amostra explica que, ainda que no Continente a percentagem de utilização diária de Internet seja quase idêntica à nacional (54,1%), na Região Autónoma da Madeira a percentagem se revele ligeiramente superior à nacional (59,1%) e na Região Autónoma dos Açores a superioridade seja mais destacada (63,8%). Na Região Autónoma da Madeira, a percentagem de inquiridos que declararam uso semanal de Internet (35,2%) é ligeiramente superior à verificada a nível nacional, enquanto na Região Autónoma dos Açores a taxa de utilização semanal fica alguns pontos abaixo da referência nacional (30,9%). No Continente a variação não apresenta relevância (34,5%). Nas categorias de utilização pouco frequente, as regiões autónomas apresentam valores inferiores aos verificados no universo (na Madeira, 5,1% dos respondentes utilizam Internet pelo menos uma vez por mês, nos Açores são 4,7%; a frequência de utilização

inferior a um mês limita-se a 0,5% na Madeira e a 0,6% nos Açores). No Continente, estes valores quase não se desviam da percentagem observada a nível nacional (respectivamente 9,1% e 2,2%).

Figura 26 - Frequência média de utilização da Internet nos primeiros 3 meses do ano, por NUTS

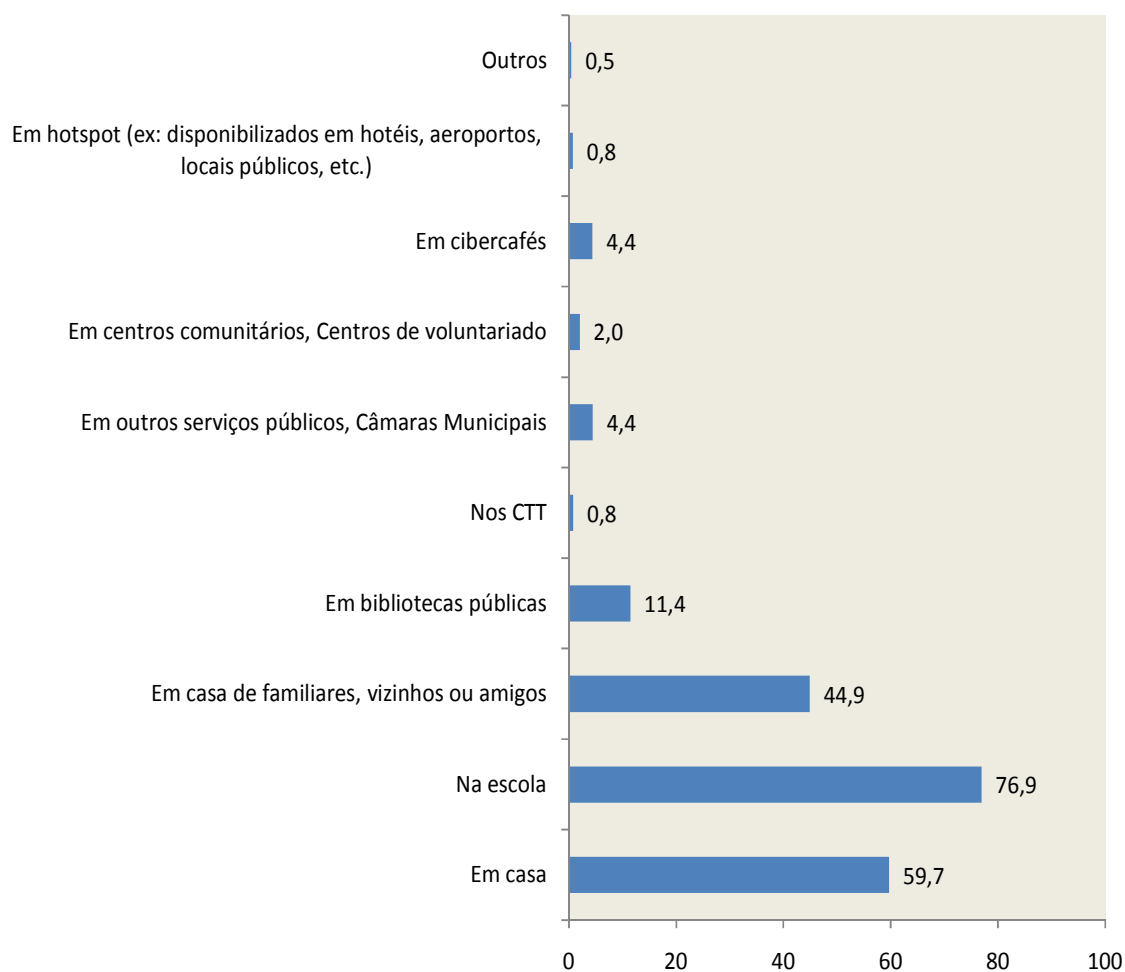


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet nos primeiros 3 meses do ano, entre os 10 e os 15 anos (%)

Locais de Utilização

A escola destaca-se como primeiro local de utilização de Internet, por três quartos do universo de jovens inquiridos (76,9%). O segundo local de utilização de Internet é a residência (59,7%). A casa de familiares, vizinhos ou amigos é o terceiro local de utilização declarado (44,9%). Em quarto lugar, as bibliotecas públicas são o local de utilização de Internet (por 11,4% dos inquiridos). Abaixo dos 5% de utilização declarada pelos respondentes estão: outros serviços públicos, como câmaras municipais, e cibercafés (ambas as categorias com 4,4%), centros comunitários ou de voluntariado (2,0%), CTT e hotspots (ambos com 0,8%), e outros locais (0,5%).

Figura 27 – Locais de utilização da Internet

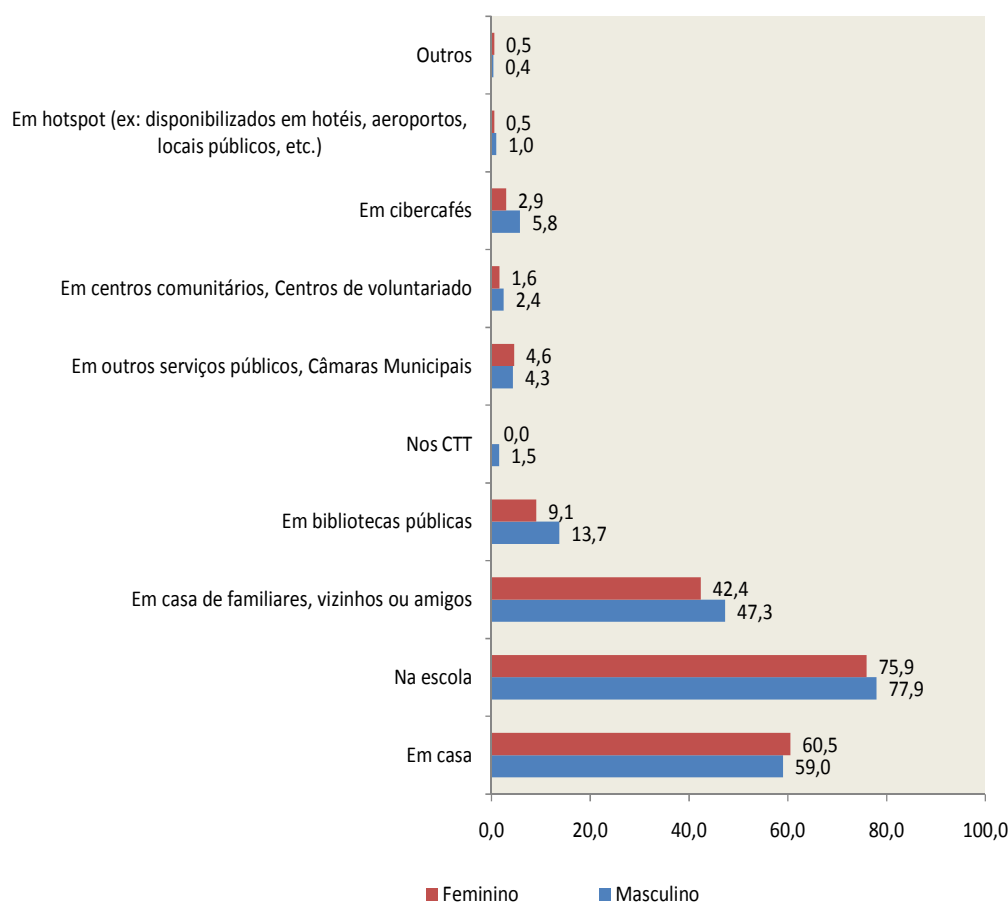


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Género

Na análise por género, a escola é o local com maior taxa de utilização de Internet, tanto no caso de respondentes de sexo masculino como feminino – ainda que apresentando uma tendência ligeiramente masculinizada. Com efeito, na escola, o grupo dos rapazes apresenta um ligeiro desvio positivo (77,9%) face ao universo e ao grupo das raparigas, que se situa abaixo da referência nacional (75,9%). Também a casa de familiares, vizinhos ou amigos, terceiro no ranking de locais de utilização, evidencia um padrão ligeiramente masculinizado de utilizadores (47,3%), enquanto o grupo feminino se situa um pouco abaixo da referência nacional (42,4%). No caso de uso doméstico, pelo contrário, a tendência de utilização de Internet é reforçada no grupo feminino (60,5%), face ao universo. O grupo masculino utiliza a Internet em casa em percentagem ligeiramente inferior ao total do universo (59,0%).

Figura 28 – Locais de utilização da Internet, por género



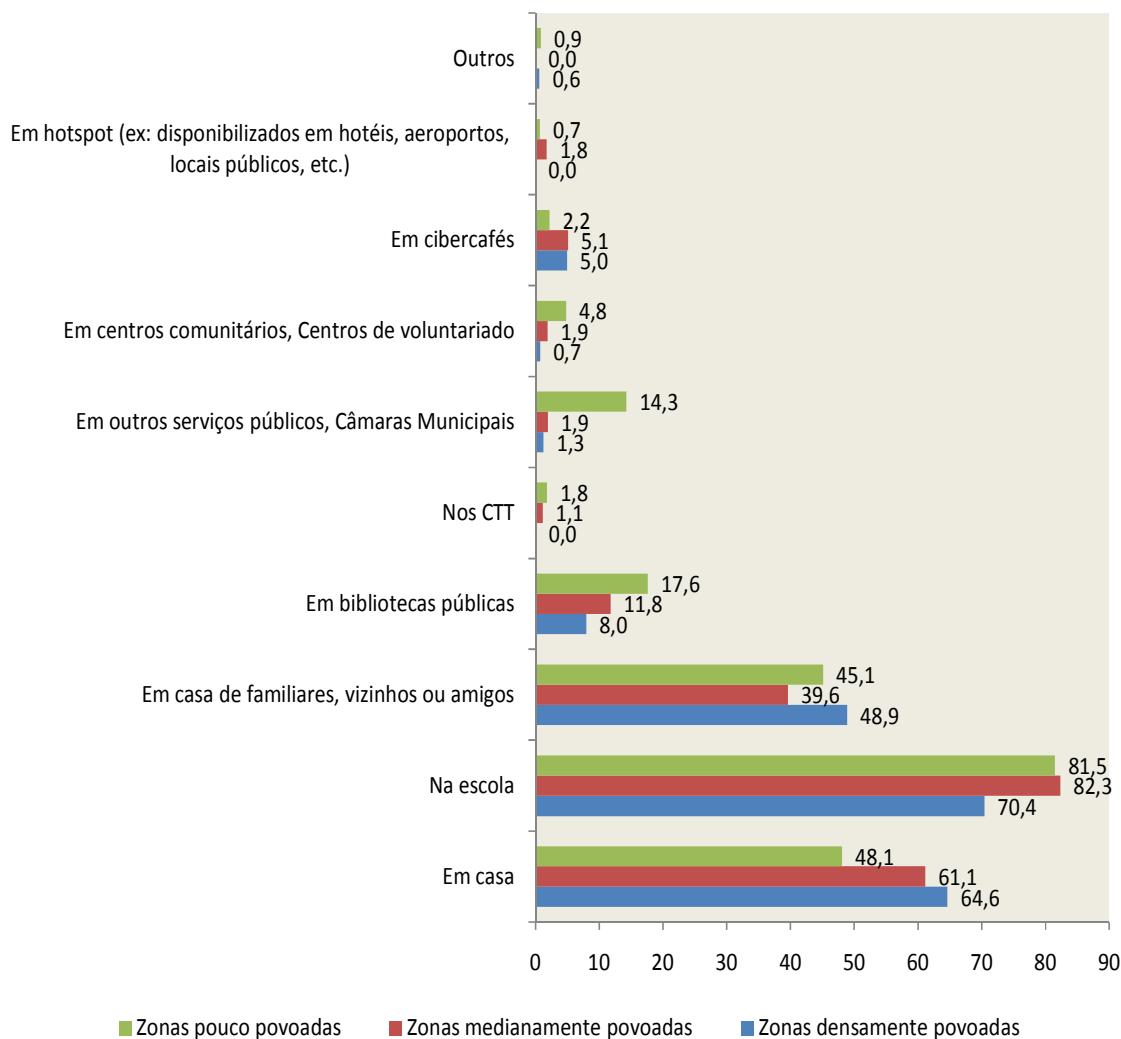
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

Mas é na variável demográfica que as assimetrias nos locais de utilização de Internet se revelam mais expressivas. Nas zonas medianamente e pouco povoadas, a escola assume maior preponderância como primeiro local de utilização (81,5% e 82,3%, respectivamente). Nas zonas densamente povoadas, a utilização na escola não é tão pronunciada (70,4%) – apesar de se manter como primeiro local, está mais próxima da taxa de utilização em casa, que está acima da percentagem correspondente ao universo (64,6%) e também acima das zonas medianamente povoadas (61,1%). A percentagem de utilizadores de Internet em casa é, nas zonas pouco povoadas, inferior à percentagem total (48,1%), o que sugere uma relação com os acessos disponíveis nos lares, pela disparidade evidente face a zonas mais povoadas. A curta distância está a utilização em casa de familiares, vizinhos ou amigos (45,1%), superior à média nacional – assim como nas zonas densamente povoadas (48,9%). Nas zonas medianamente povoadas a percentagem de utilização em casa de familiares, vizinhos ou amigos é inferior à média nacional (39,6%). Em serviços públicos e câmaras municipais, nas zonas pouco povoadas, é muito superior à percentagem de utilização do universo (14,3%), sendo marcadamente inferior nas zonas mediana e densamente povoadas. Também em bibliotecas públicas de zonas pouco povoadas se assinala uma taxa de utilização de Internet superior à média nacional (17,6%) – e também uma percentagem de uso inferior à nacional nas zonas densamente povoadas (8%). As

zonas medianamente povoadas apresentam uma taxa de utilização de Internet em bibliotecas públicas quase idêntica à nacional (11,8%). Os centros de voluntariado, cuja expressão é muito limitada a nível nacional (2%), são nas zonas pouco povoadas outro dos locais de acesso à Internet a que os jovens recorrem mais do que no resto do país (4,8%). Se nas zonas mediana e densamente povoadas, para a utilização de Internet em cibercafés se observa uma taxa ligeiramente acima da média nacional, nas zonas pouco povoadas a expressão deste local é inferior à percentagem nacional em cerca de metade.

Figura 29 – Locais de utilização da Internet, por tipo de localidade



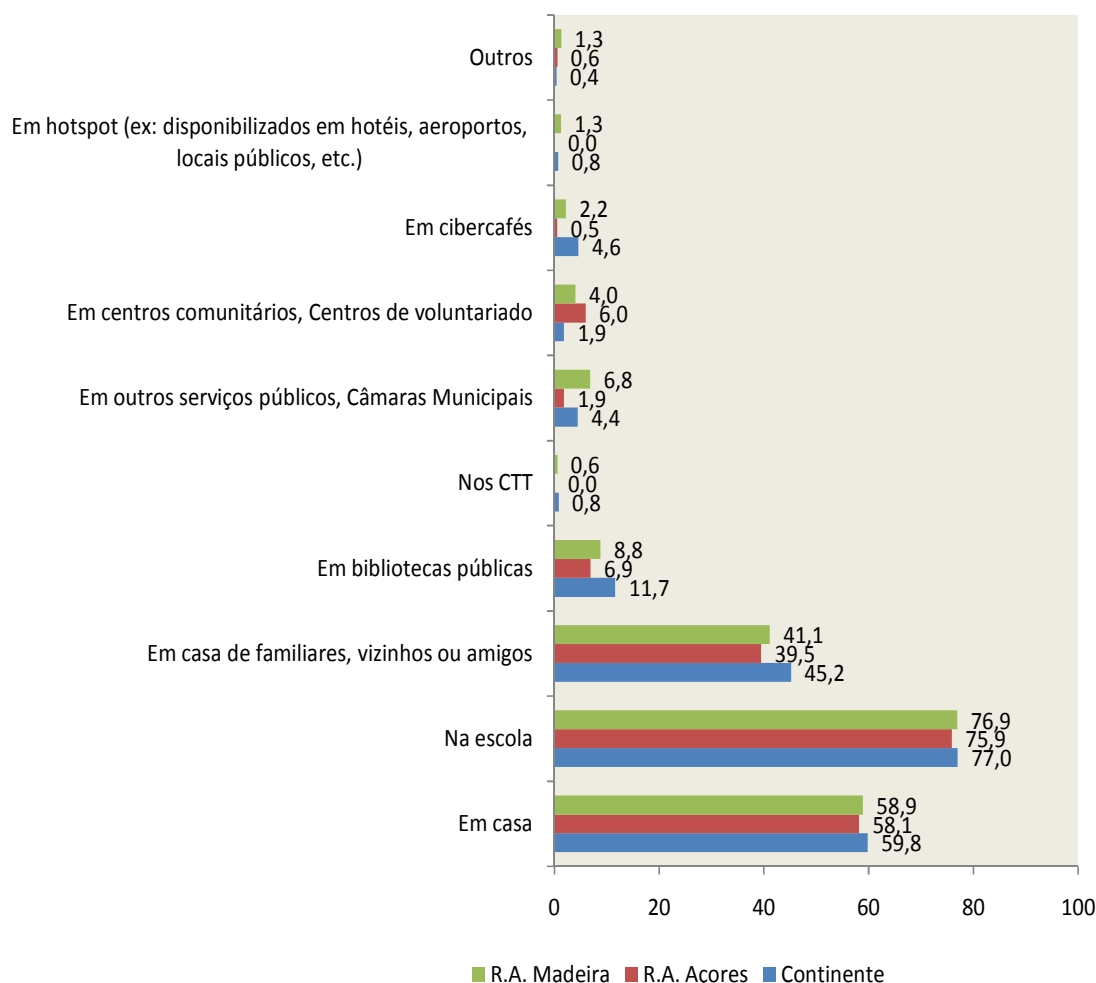
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Na análise por NUTS, nos dois locais principais de utilização de Internet – escola e casa – as flutuações são pouco pronunciadas, ainda que a utilização em casa, nas regiões autónomas, se situe algumas décimas abaixo da percentagem para o total do universo (58,9% na Madeira e 58,1% nos Açores), e que nos Açores o mesmo se verifique para a utilização de Internet na escola (75,9%). Dos locais onde se verifica uma discrepância mais acentuada refira-se a casa de familiares, vizinhos e amigos, que é menos expressiva na Madeira (41,1%) e ainda menos nos Açores (39,5%), face à percentagem nacional. O mesmo fenómeno se constata no caso das bibliotecas públicas, menos utilizadas como local de acesso à Net da Madeira (8,8%) e ainda menos nos Açores (6,9%). Refira-se igualmente os cibercafés pela observação de tendência

idêntica: face à taxa de utilização nacional, a percentagem de utilizadores é inferior no caso da Madeira (2,2%) e quase nula nos Açores (0,5%), não se verificando no Continente variação digna de nota. Em centros comunitários e de voluntariado, a tendência é inversa: mais utilizados na Madeira (4,0%) e mais ainda nos Açores (6,0%), comparativamente à percentagem nacional; no Continente, não se verifica flutuação assinalável (1,9%). Na Madeira destaca-se, face à percentagem nacional, a utilização de Internet em serviços públicos e câmaras municipais (6,8%); pelo contrário, nos Açores, o recurso a estes locais é mais limitado (1,9%); no Continente, a percentagem de utilização é igual à do total do universo (4,4%). O mesmo padrão de variação por NUTS é observável no caso dos hotspots: acima da média nacional na Madeira (1,3%), abaixo da mesma nos Açores (aliás com expressão nula) e valor idêntico ao do universo no território continental (0,8%).

Figura 30 – Locais de utilização da Internet, por NUTS



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Actividades

Da análise das principais actividades realizadas pelos jovens entre os 10 e 15 anos, importa em primeiro lugar salientar que a quase totalidade do universo declara procurar informação para fins escolares (97%). Cerca de três quartos da população inquirida utilizam Internet para comunicar através de *instant messaging* (73,5%). Em terceiro lugar no ranking de actividades surge o envio e recepção de e-mails (69,9%), em quarto lugar (por 57,9% dos utilizadores) está a consulta de sites de interesse pessoal. É apreciável a parcela de jovens que afirma fazer download de

música ou ouvir música na net (45,1%); também expressiva é a percentagem de jovens que praticam download (40,9%) – seja de imagens ou de software. Cerca de um terço dos inquiridos declarou ler na net (31,9%).

Tabela 11 - Actividades realizadas na Internet

Actividades	10-15 anos	16-74 anos
Actividades de comunicação		
Enviar ou receber e-mail	69,9	85,2
Telefonar	7,7	18,2
Fazer chamadas de vídeo (via webcam)	24,1	22,6
Colocar mensagens em chats, newsgroups ou fóruns de discussão online	22,5	26,4
Comunicar através de mensagens escritas em tempo real (ex: messenger)	73,5	63,5
Ler blogs	34,8	49,9
Criar ou manter o seu blog	10,2	11,4
Actividades de pesquisa de informação e utilização de serviços online		
Procurar informação para trabalhos escolares	97,0	78,0*
Pesquisar informação sobre saúde	29,0	51,5
Consultar websites de interesse pessoal	57,9	-
Fazer download	40,9	-
<i>Download de imagens</i>	93,1	-
<i>Download de software (excepto jogos)</i>	44,7	33,7
Ler	31,9	48,2***
<i>Ler Jornais ou revistas</i>	72,0	-
<i>Ler Livros</i>	52,7	-
Comprar ou encomendar bens ou serviços	3,5	24,6
Outras	0,2	-
Actividades de obtenção e partilha de conteúdo audiovisual		
Ouvir rádio ou ver televisão	34,3	41,2
Fazer download ou ouvir música (excepto através de rádio online)	45,1	41,6
Fazer download ou ver filmes, curtas metragens ou ficheiros de vídeo	27,7	28,0
Utilizar programas de partilha de ficheiros (peer-to-peer)	18,5	22,8
Utilizar o serviço de podcast para receber automaticamente ficheiros de áudio ou vídeo	5,3	5,3
Fazer download de jogos (computador ou vídeo) ou actualizações ao software de jogos	23,1	17,0
Jogar em rede com outras pessoas	32,2	17,0
Colocar conteúdo pessoal num website para ser partilhado	20,4	16,9
Utilizar programas para gerir arquivos de informação (<i>news feeds</i>)	2,5	7,6

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.

Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet nos primeiros três meses do ano, entre os 10 e os 15 anos e entre os 16 e os 74 anos (%)

*Consultar a Internet com o propósito de aprender.

**Nos primeiros três meses do ano efectuou comércio electrónico para uso pessoal.

***Ler ou fazer download de notícias online, jornais ou revistas.

No questionário do INE, para os indivíduos dos 16 aos 74 anos, as categorias de resposta à questão colocada sobre as actividades desenvolvidas na Internet diferem das categorias de resposta para a amostra dos 10 aos 15 anos; apesar de algumas descoincidências, são possíveis comparações. No grupo a partir dos 16 anos, enviar ou receber e-mail é a primeira actividade desenvolvida (por 85,2% dos utilizadores). Em segundo lugar surge a consulta de Internet com propósito de aprendizagem (o que, apesar não estar conotado com uma utilização escolar, é comparável com a procura de informação para trabalhos escolares) – que nos indivíduos adultos supera três quartos da população. Não se verificando uma utilização massiva, como no caso da população entre os 10 e os 15 anos (que corresponde na totalidade a indivíduos em idade

escolar), esta percentagem é considerável no caso de uma população heterogénea do ponto de vista da inserção profissional (uma vez que ainda abrange indivíduos em idade escolar mas é maioritariamente composta pela população activa e também por desempregados, reformados e outros inactivos) e das qualificações escolares. A comunicação por *instant messenger*, apesar de não alcançar a taxa de utilização que atinge entre os 10 e os 15 anos, estende-se a dois terços (63,5%) do grupo a partir dos 16 anos. A pesquisa de informação sobre saúde é uma tarefa realizada por cerca de metade (51,5%) dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos – enquanto no grupo dos 10 aos 15, não chegam a um terço os indivíduos que praticam este tipo de pesquisa. A leitura ou download de notícias, jornais e revistas abrange também quase metade dos utilizadores de Internet entre os 16 e os 74 anos (48,2%); televisão e rádio são conteúdos audiovisuais procurados por 41,2% dos utilizadores de Internet nesse grupo etário.

Género

Algumas das actividades realizadas na Internet evidenciam uma tendência masculinizada – veja-se a segunda actividade mais saliente, o recurso a *instant messaging* (76% dos rapazes afirmam-se utilizadores, acima dos 70,8% correspondentes às raparigas) e a quinta actividade mais desenvolvida, a prática de downloads ou audição de música (realizada por 50,8% dos rapazes e 39% das raparigas). O download de imagens e software é distintivamente masculino: enquanto para os rapazes esta actividade surge em sexto lugar (47,9%), para as raparigas a sexta actividade mais realizada na net é a leitura de blogs (35,5%), enquanto o download de imagens e software surge só em oitavo lugar (33,4%), abaixo da percentagem de raparigas que afirma ouvir rádio ou ver televisão online (34,6%). O download de filmes é praticado por 33,1% dos rapazes e 22% das raparigas e o download de jogos revela uma assimetria ainda mais profunda: realizado por 32,9% dos rapazes e apenas por 12,5% das raparigas. Outra actividade marcadamente masculina é a dos jogos em rede: 44,6% dos rapazes por oposição a 18,9% das raparigas.

Algumas actividades apresentam um perfil de utilização tendencialmente feminino: verifica-se uma ligeira assimetria na procura de informação para trabalhos escolares (97,9% das raparigas e 96,2% dos rapazes) e disparidades mais pronunciadas são observáveis em actividades de menor expressão global, como a leitura de livros (56,6% das raparigas e 49,2% dos rapazes que lêem na net) e a procura de informação sobre saúde (32,1% das raparigas e 26,2% dos rapazes).

Das principais actividades realizadas, o envio e recepção de e-mails apresenta um padrão de uso mais uniforme (70% no grupo masculino e 69,7% no grupo feminino), assim como a consulta de websites de uso pessoal (57,9% nos rapazes e 58% nas raparigas).

Tabela 12 - Actividades realizadas na Internet, por género

Actividades	Masculino	Feminino
Actividades de comunicação		
Enviar ou receber e-mail	70,0	69,7
Telefonar	8,6	6,7
Fazer chamadas de vídeo (via webcam)	24,0	24,2
Colocar mensagens em chats, newsgroups ou fóruns de discussão online	21,6	23,5
Comunicar através de mensagens escritas em tempo real (ex: messenger)	76,0	70,8
Ler blogs	34,1	35,5
Criar ou manter o seu blog	10,6	9,8
Actividades de pesquisa de informação e utilização de serviços online		
Procurar informação para trabalhos escolares	96,2	97,9
Pesquisar informação sobre saúde	26,2	32,1
Consultar websites de interesse pessoal	57,9	58,0
Fazer download	47,9	33,4

<i>Download de imagens</i>	94,8	90,4
<i>Download de software (excepto jogos)</i>	49,4	37,5
Ler	32,4	31,4
<i>Ler Jornais ou revistas</i>	73,5	70,3
<i>Ler Livros</i>	49,2	56,6
Comprar ou encomendar bens ou serviços	3,6	3,4
Outras	0,2	0,2
Actividades de obtenção e partilha de conteúdo audiovisual		
Ouvir rádio ou ver televisão	34,1	34,6
Fazer download ou ouvir música (excepto através de rádio online)	50,8	39,0
Fazer download ou ver filmes, curtas metragens ou ficheiros de vídeo	33,1	22,0
Utilizar programas de partilha de ficheiros (peer-to-peer)	19,6	17,4
Utilizar o serviço de podcast para receber automaticamente ficheiros de áudio ou vídeo	6,1	4,5
Fazer download de jogos (computador ou vídeo) ou actualizações ao software de jogos	32,9	12,5
Jogar em rede com outras pessoas	44,6	18,9
Colocar conteúdo pessoal num website para ser partilhado	19,6	21,3
Utilizar programas para gerir arquivos de informação (news feeds)	3,7	1,3

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

Na análise por tipo de localidade, as actividades cimeiras do ranking mantêm-se, independentemente da densidade populacional. Importa porém salientar algumas variações, como é o caso de algumas actividades de comunicação: o *instant messaging*, mais utilizado nas zonas menos povoadas (76,4% de utilizadores) e menos utilizado nas zonas de densidade média (com 71,8%) e o e-mail, utilizado por três quartos da população jovem de zonas pouco povoadas (74,7%) e com uma taxa de utilização ligeiramente inferior à nacional nas zonas medianamente povoadas (67%). A consulta de websites de interesse pessoal é superior à taxa de utilização nacional nas zonas densamente povoadas (61,4%) e inferior (51,5%) nas zonas de fraca densidade populacional. A prática de download (imagens e software) surge em quinto lugar nas zonas medianamente povoadas (43,5%), enquanto o download e a audição de música na net é a quinta actividade nas zonas muito povoadas (49,2%) e pouco povoadas (43,4%) – sendo a sexta no ranking das actividades das zonas medianamente povoadas (40,9%). Nas zonas menos povoadas, a pesquisa de informação sobre saúde é a sétima actividade (39,6%), ao passo que nas restantes localidades surge na sétima posição a percentagem de utilizadores que ouvem rádio e vêem televisão online (35,4% nas zonas densamente povoadas e 34,5% nas zonas medianamente povoadas). Os utilizadores de blogs residem em zonas de elevada densidade populacional: ler blogs (40,5%) e criar ou manter um blog próprio (12,4%) são práticas mais abrangentes nestas zonas, enquanto nas zonas pouco povoadas o alcance é bastante mais limitado (20,3% dos jovens lêem blogs e 6,7% mantêm um). Nas zonas pouco povoadas, outras actividades cuja realização é substancialmente limitada, comparativamente ao universo, são o jogo em rede com outras pessoas (19,5%) e a partilha de conteúdo pessoal num website (15,2%).

Tabela 13 - Actividades realizadas na Internet, por tipo de localidade

	Zonas densamente povoadas	Zonas medianamente povoadas	Zonas pouco povoadas
Actividades de comunicação			
Enviar ou receber e-mail	69,6	67,0	74,7
Telefonar	9,1	6,5	6,6

Fazer chamadas de vídeo (via webcam)	22,9	25,5	24,1
Colocar mensagens em chats, newsgroups ou fóruns de discussão online	21,0	23,6	23,9
Comunicar através de mensagens escritas em tempo real (ex: messenger)	73,3	71,8	76,4
Ler blogs	40,5	37,0	20,3
Criar ou manter o seu blog	12,4	9,7	6,7
Actividades de pesquisa de informação e utilização de serviços online			
Procurar informação para trabalhos escolares	96,2	97,9	97,3
Pesquisar informação sobre saúde	27,7	23,8	39,6
Consultar websites de interesse pessoal	61,4	57,7	51,5
Fazer download	39,1	43,5	40,6
<i>Download de imagens</i>	93,3	89,8	97,9
<i>Download de software (excepto jogos)</i>	45,2	51,3	33,2
Ler	33,3	28,0	35,2
<i>Ler Jornais ou revistas</i>	65,9	68,7	86,9
<i>Ler Livros</i>	59,3	43,5	51,5
Comprar ou encomendar bens ou serviços	1,3	5,2	5,1
Outras	0,0	0,0	0,9
Actividades de obtenção e partilha de conteúdo audiovisual			
Ouvir rádio ou ver televisão	35,3	34,5	32,2
Fazer download ou ouvir música (excepto através de rádio online)	49,2	40,9	43,4
Fazer download ou ver filmes, curtas metragens ou ficheiros de vídeo	30,8	30,6	17,4
Utilizar programas de partilha de ficheiros (peer-to-peer)	19,6	16,5	19,5
Utilizar o serviço de podcast para receber automaticamente ficheiros de áudio ou vídeo	4,5	7,5	3,7
Fazer download de jogos (computador ou vídeo) ou actualizações ao software de jogos	22,8	24,2	21,8
Jogar em rede com outras pessoas	36,2	35,4	19,5
Colocar conteúdo pessoal num website para ser partilhado	20,5	23,9	15,2
Utilizar programas para gerir arquivos de informação (news feeds)	2,0	2,0	4,5

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
 Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

No território continental as flutuações percentuais em cada actividade realizada na net são pouco expressivas. É nas regiões autónomas que os jovens utilizadores de Internet evidenciam perfis específicos. Na Região Autónoma da Madeira, três actividades destacam-se pela particular abrangência, face ao conjunto da amostra: enviar e receber e-mails (80,9% dos utilizadores), ler livros (73,9%, ou seja, quase três quartos dos jovens que lêem na Internet, enquanto a percentagem nacional é próxima dos 50 por cento) e ouvir rádio ou ver televisão (46,7%, ou seja, quase metade dos jovens utilizadores de net – quando o valor nacional pouco ultrapassa um terço dos jovens internautas). Pelo contrário, são diversas as actividades que na Madeira têm um âmbito de utilização muito limitado, refira-se: consulta de websites por interesse pessoal (45,7%), download de imagens e software (31,3%) e download ou visionamento de filmes ou vídeos (19,3%), jogo em rede com outras pessoas (19,9%), pesquisa de informação sobre saúde (14,9%), partilha de conteúdos pessoais num website (11,7%). Na Região Autónoma dos Açores, a configuração dos usos é diferente: o envio e recepção de e-mails está

pouco acima da taxa de utilização nacional, e as outras actividades de comunicação encontram-se abaixo do valor de referência, especialmente a comunicação em tempo real (63,5%), a leitura de blogs (18,1%) e a criação e manutenção de blogs, que é quase inexistente (1,0%). Nas actividades de pesquisa e serviços, a consulta de websites de interesse pessoal, ainda que corresponda a quase metade o número de utilizadores que a ela se dedica, tem relativamente ao valor nacional menos relevância na Madeira (48,7%). Nos Açores, a actividade que, nesta categoria, surge com expressão vincada e acima da média nacional é o download (41,8%) (especialmente o de imagens, com 95,5% de utilização); a leitura de jornais e revistas está sobrerrepresentada nesta região (81,3% dos jovens que lêem na net), enquanto a leitura de livros está ligeiramente abaixo do valor correspondente ao universo nacional de jovens internautas. Na classe das actividades de obtenção e partilha de conteúdo audiovisual, ouvir rádio ou ver televisão é uma prática acima da realidade nacional (37,8%); em contrapartida, o download de filmes e vídeos (22,8%), de jogos (18%), a partilha de conteúdos pessoais num website (13,3%) e a utilização de programas de partilha de ficheiros (12,7%) estão abaixo do valor de referência para o território nacional.

Tabela 14 - Actividades realizadas na Internet por NUTS

	Continente	R.A. Açores	R.A. Madeira
Actividades de comunicação			
Enviar ou receber e-mail	69,5	71,7	80,9
Telefonar	7,8	6,2	5,0
Fazer chamadas de vídeo (via webcam)	24,3	22,6	18,7
Colocar mensagens em chats, newsgroups ou fóruns de discussão online	22,6	18,5	25,0
Comunicar através de mensagens escritas em tempo real (ex: messenger)	73,8	63,5	72,9
Ler blogs	35,5	18,1	28,7
Criar ou manter o seu blog	10,4	1,0	14,3
Actividades de pesquisa de informação e utilização de serviços online			
Procurar informação para trabalhos escolares	97,0	97,0	98,9
Pesquisar informação sobre saúde	29,4	30,4	14,9
Consultar websites de interesse pessoal	58,6	48,7	45,7
Fazer download	41,2	41,8	31,3
<i>Download de imagens</i>	93,0	95,5	92,9
<i>Download de software (excepto jogos)</i>	45,2	36,4	33,6
Ler	32,0	31,3	29,0
<i>Ler Jornais ou revistas</i>	71,8	81,3	68,7
<i>Ler Livros</i>	52,4	45,7	73,9
Comprar ou encomendar bens ou serviços	3,6	1,8	0,8
Outras	0,2	0,0	0,0
Actividades de obtenção e partilha de conteúdo audiovisual			
Ouvir rádio ou ver televisão	33,9	37,8	46,7
Fazer download ou ouvir música (excepto através de rádio online)	45,3	42,5	40,7
Fazer download ou ver filmes, curtas metragens ou ficheiros de vídeo	28,1	22,8	19,3
Utilizar programas de partilha de ficheiros (peer-to-peer)	18,9	12,7	13,9
Utilizar o serviço de podcast para receber automaticamente ficheiros de áudio ou vídeo	5,3	5,9	5,8
Fazer download de jogos (computador ou vídeo) ou actualizações ao software de jogos	23,2	18,0	22,6
Jogar em rede com outras pessoas	32,5	32,0	19,9
Colocar conteúdo pessoal num website para ser partilhado	20,9	13,3	11,7
Utilizar programas para gerir arquivos de informação (news feeds)	2,6	1,1	1,3

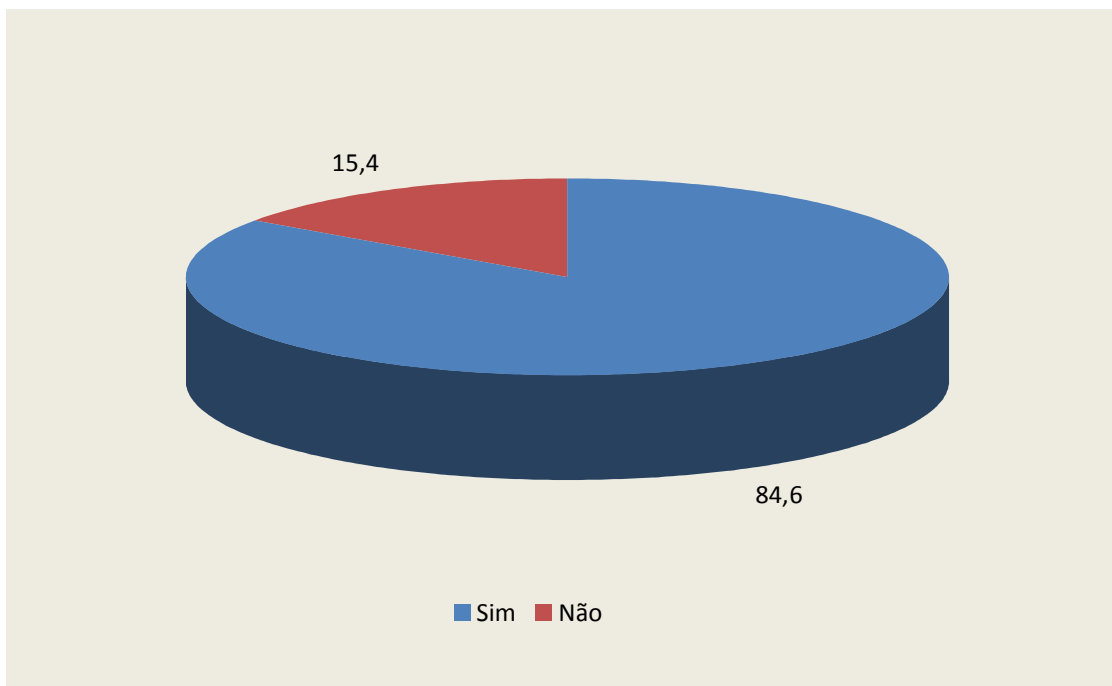
Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de Internet, entre os 10 e os 15 anos (%)

Jovens Utilizadores de Telemóvel

Caracterização Geral

Ainda que inferior ao uso de computador ou de Internet, a relevância da penetração de telemóveis na população portuguesa estende-se à faixa entre os 10 e os 15 anos, com uma percentagem de utilizadores de telemóvel de 84,6% a evidenciar a abrangência desta tecnologia nos jovens portugueses.

Figura 31 – Utilizadores de telemóvel

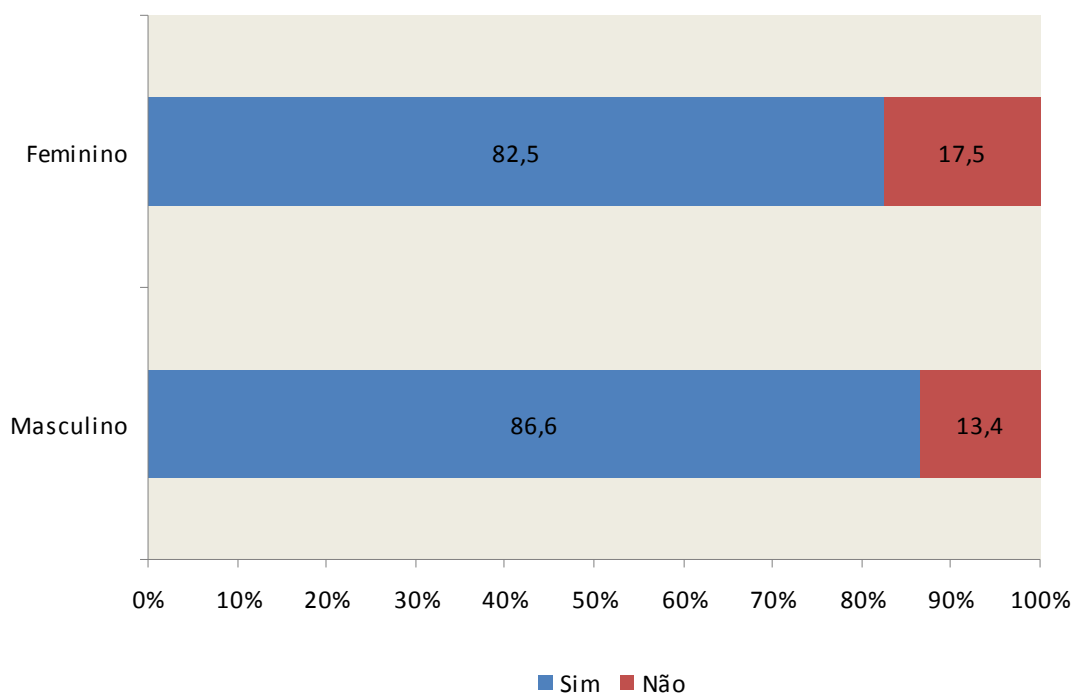


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

Género

O subtil fenómeno de masculinização que atravessa a utilização de computador e de Internet nos jovens está presente também no uso de telemóvel, com os rapazes ligeiramente acima da taxa nacional (86,6%) e o grupo feminino com uma diferença negativa de quatro pontos percentuais (82,5%).

Figura 32 – Utilizadores de telemóvel, por género

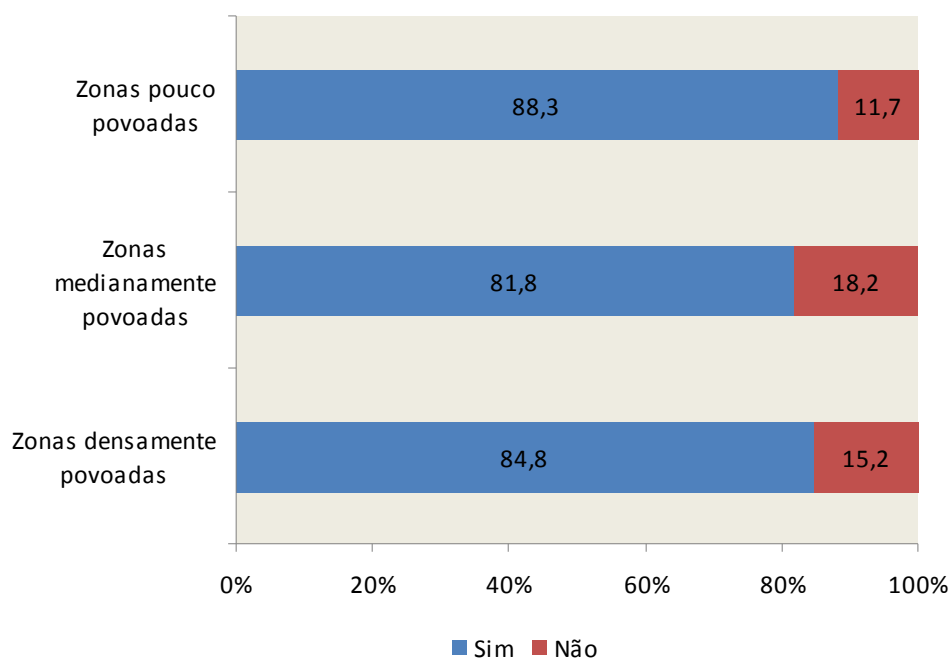


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

É interessante observar como a correlação entre a fraca densidade populacional e a adesão ao uso de telemóvel é positiva (88,3%), o mesmo não se verificando no caso das zonas medianamente povoadas (81,8%, isto é, abaixo do valor de referência). Nos centros urbanos a percentagem é idêntica à verificada no total da amostra.

Figura 33 – Utilizadores de telemóvel, por tipo de localidade

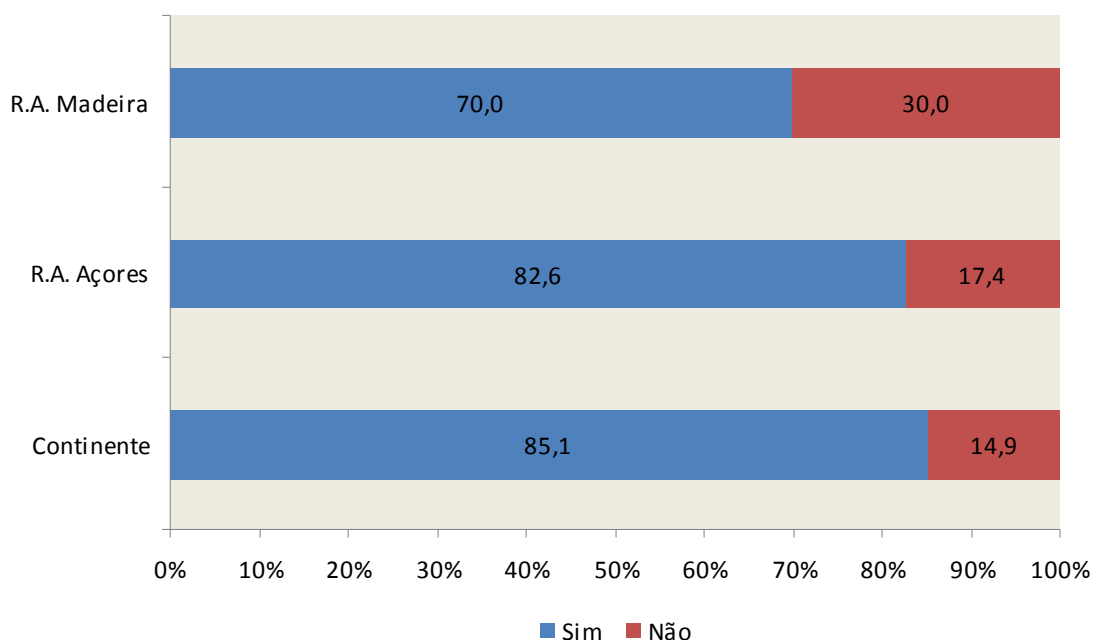


Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

Na Madeira, a utilização de telemóvel pelos jovens é consideravelmente mais restrita que no Continente e nos Açores, ainda que mais de dois terços dos jovens (70%) se declare utilizador de telemóvel. Nos Açores, a percentagem de utilizadores é inferior mas próxima da taxa nacional (82,6%), enquanto na região continental ultrapassa ligeiramente esse valor (85,1%).

Figura 34 - Utilizadores de telemóvel, por NUTS



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

Utilização do Telemóvel

A utilização de telemóvel mais generalizada entre os jovens dos 10 aos 15 anos é a troca de mensagens escritas (96,1% dos jovens afirmam enviar e receber sms), seguidas de perto pelas chamadas de voz (95,2%). Dois terços dos jovens utilizadores declaram jogar no telemóvel sem ligação à Internet (65,9%), quase um terço troca imagens, toques, músicas ou vídeos (61,6%) e o envio de fotografias ou ficheiros de vídeo é realizado por cerca de metade (48,7%) dos utilizadores.

Figura 35 – Actividades realizadas no telemóvel



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

Género

Na análise das actividades por género, conclui-se que, enquanto para as raparigas a troca de sms surge no topo das utilizações (98%), os rapazes optam primeiramente por chamadas de voz (97%) e só em segundo lugar pela troca de sms (94,4%). O inverso também se verifica: para as raparigas, o sms é a segunda escolha (93,3%). Jogar sem ligação à Internet é a terceira actividade mais difundida entre o grupo masculino, realizada por quase três quartos (72,9%) desta população (actividade que abrange somente 58,2% das raparigas, situando-se em quarto lugar no ranking). Para dois terços das raparigas, a troca de imagens, toques, músicas ou vídeos surge como a terceira utilização do equipamento (67,4%) – para os rapazes, é a quarta actividade

(56,4%). Embora com uma distância percentual acentuada, o envio de fotografias ou ficheiros de vídeo é a quinta actividade em ambas as sub-amostras, apesar de ser notoriamente uma actividade mais praticada no feminino (53,6% das raparigas e 44,3% dos rapazes).

Tabela 15 - Actividades realizadas no telemóvel, por género

Actividades	Masculino	Feminino
Enviar fotografias ou ficheiros de vídeo	44,3	53,6
Transferir fotografias ou ficheiros de vídeo directamente do telemóvel para websites	14,1	17,4
Receber informações de serviços subscritos	10,0	7,9
Navegar na Internet	12,6	5,1
Ler e-mails	2,5	2,6
Fazer download ou ver televisão ou vídeo	4,5	1,1
Fazer download de jogos	8,3	1,7
Efectuar pagamentos de bens ou serviços	0,2	0,5
Pesquisar locais ou moradas, utilizar serviços prestados com base na localização do utilizador	1,2	0,3
Efectuar chamadas de voz	97,0	93,3
Trocar mensagens escritas	94,4	98,0
Trocar imagens, toques, músicas ou vídeos	56,4	67,4
Jogar através da Internet	5,0	1,1
Jogar sem ligação à Internet	72,9	58,2
Outras actividades	2,4	1,9

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

Tipo de localidade

Nas zonas densamente povoadas, assim como nas zonas pouco povoadas, as mensagens escritas são a primeira utilização do telemóvel pelos jovens (95,8% e 94,6%). Nas zonas medianamente povoadas, em primeiro lugar surgem as chamadas de voz, que abrangem quase a totalidade do universo (99,1%); os sms, apesar do segundo lugar, apresentam aqui uma percentagem superior à das restantes localidades (97,7%). O terceiro lugar é ocupado transversalmente pelos jogos sem ligação à Internet, mais utilizados nas zonas medianamente povoadas (71,4%) e idênticos à média nacional nas zonas densamente povoadas (65,8%). Nas zonas pouco povoadas os jogos sem ligação à Internet estão abaixo da taxa de utilização correspondente ao total da amostra (58,3%) com um valor quase idêntico ao da utilização de telemóvel para troca de imagens, toques, músicas ou vídeos (58,1%). Nas zonas pouco povoadas, comparativamente aos valores médios do país e aos das outras zonas, destaca-se a utilização mais ampla das seguintes actividades: navegar na Internet (12,4%), fazer download de jogos (9%) e ler e-mails (3,9%). Nas zonas densamente povoadas, é mais extensiva a prática de transferência de fotografias ou ficheiros de vídeo directamente do telemóvel para websites (18,6%).

Tabela 16 - Actividades realizadas no telemóvel, por tipo de localidade

	Zonas densamente povoadas	Zonas medianamente povoadas	Zonas pouco povoadas
Enviar fotografias ou ficheiros de vídeo	52,6	47,8	42,9
Transferir fotografias ou ficheiros de vídeo directamente do telemóvel para websites	18,6	14,4	11,9
Receber informações de serviços subscritos	11,2	11,2	1,8
Navegar na Internet	8,9	6,8	12,4
Ler e-mails	1,6	2,9	3,9
Fazer download ou ver televisão ou vídeo	3,4	2,6	2,4
Fazer download de jogos	5,0	2,6	9,0

Efectuar pagamentos de bens ou serviços	0,6	0,3	0,0
Pesquisar locais ou moradas, utilizar serviços prestados com base na localização do utilizador	0,8	0,9	0,6
Efectuar chamadas de voz	93,3	99,1	93,4
Trocar mensagens escritas	95,8	97,7	94,6
Trocar imagens, toques, músicas ou vídeos	65,7	58,7	58,1
Jogar através da Internet	4,4	1,8	2,5
Jogar sem ligação à Internet	65,8	71,4	58,3
Outras actividades	2,7	2,7	0,3

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

NUTS

A análise por NUTS não revela assimetrias na troca de mensagens escritas entre os jovens utilizadores de telemóvel das regiões do país, à excepção de uma ténue variação negativa nos arquipélagos (96,2% no Continente, 94,3% nos Açores e 94,1% na Madeira). Em segundo lugar, em todas as regiões, situam-se as chamadas de voz, apesar de na Madeira a taxa de utilizadores ser mais reduzida que nos restantes territórios nacionais (88,3%; no Continente, 95,4% e nos Açores 94,2%). Em terceiro lugar, nos Açores e na Madeira, apresenta-se a troca de imagens, toques, músicas ou vídeos (68,8% e 71,4% respectivamente), enquanto no Continente a terceira actividade mais generalizada é o jogo sem ligação à Internet (66,1%). Essa é a actividade que surge em quarto lugar nas regiões autónomas (66% na Madeira e 59,5% nos Açores). O envio de fotografias ou ficheiros de vídeo é a quinta actividade em todo o território nacional, evidenciando a particularidade de ter na Madeira uma taxa de utilização superior à do território nacional (58,8%) – enquanto nos Açores a taxa é um pouco inferior (43,2%) e no Continente é idêntica (48,7%).

Tabela 17 - Actividades realizadas no telemóvel, por NUTS

	Continente	R.A. Açores	R.A. Madeira
Enviar fotografias ou ficheiros de vídeo	48,7	43,2	58,8
Transferir fotografias ou ficheiros de vídeo directamente do telemóvel para websites	15,6	12,6	20,6
Receber informações de serviços subscritos	8,8	6,3	19,6
Navegar na Internet	9,3	3,0	5,2
Ler e-mails	2,4	1,1	10,0
Fazer download ou ver televisão ou vídeo	3,0	0,0	1,1
Fazer download de jogos	5,2	5,5	1,8
Efectuar pagamentos de bens ou serviços	0,4	0,0	0,0
Pesquisar locais ou moradas, utilizar serviços prestados com base na localização do utilizador	0,8	0,6	0,9
Efectuar chamadas de voz	95,4	94,2	88,3
Trocar mensagens escritas	96,2	94,3	94,1
Trocar imagens, toques, músicas ou vídeos	61,2	68,8	71,4
Jogar através da Internet	3,2	0,6	4,1
Jogar sem ligação à Internet	66,1	59,5	66,0
Outras actividades	2,2	0,7	1,7

Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2002 – 2008.
Universo: Indivíduos residentes em território nacional, utilizadores de telemóvel, entre os 10 e os 15 anos (%)

Ficha Técnica

Título	<i>Nativos Digitais portugueses: Idade, experiência e esferas de utilização das TIC</i>
Investigadores	Maria João Taborda
Coordenação Científica	Rita Espanha, Gustavo Cardoso
Ficha técnica INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias em 2008 (IUTIC/F)	<p>Inquérito extensivo por questionário, aplicado durante os meses de Abril e Maio de 2008 através de entrevista directa com computador (CAPI) e entrevista telefónica com computador (CATI), cuja amostra é seleccionada a partir da Amostra-Mãe de 2001, que constitui a base de amostragem para os inquéritos que o INE realiza junto das famílias.</p> <p>O inquérito é dirigido à população residente com idade compreendida entre os 10 e os 74 anos. São duas as unidades estatísticas de observação: o agregado doméstico privado principal e o indivíduo. Existe um conjunto específico de questões dirigidas aos indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos, com o objectivo de produzir informação relativa à utilização das TIC neste estrato etário.</p> <p>O inquérito abrange todo o território nacional e tem representatividade para Portugal, para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira.</p>



OberCom - Observatório da Comunicação

Palácio Foz - Praça dos Restauradores

1250-187 Lisboa

PORTUGAL

e-mail: obercom@obercom.pt

tel.: +351 213221319

fax: +351 213221320

<http://www.obercom.pt>



Este trabalho está licenciado para Creative Commons Attribution-NonCommercial 2.5 License.